



Livro digital

Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Rejane Bezerra Barros*

Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos

PROEJA

Pós-Graduação *Lato Sensu*
em Educação a Distância



Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros



editora**ifrn**

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Weintraub

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Ariosto Antunes Culau



Reitor
Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Márcio Adriano de Azevedo

Coordenadora da Editora IFRN
Kadydja Karla Nascimento Chagas

Editora IFRN | Conselho Editorial

Albino Oliveira Nunes	Jussara Benvindo Neri
Ana Paula Borba Costa	Kadydja Karla Nascimento Chagas
Anderson Luiz Pinheiro de Oliveira	Lenina Lopes Soares Silva
Anísia Karla de Lima Galvão	Luciana Maria Araújo Rabelo
Carla Katarina de Monteiro Marques	Maria da Conceição de Almeida
Cláudia Battestin	Márcio Adriano de Azevedo
Emiliana Souza Soares Fernandes	Nadir Arruda Skeete
Fabírcia Abrantes Figueredo da Rocha	Paulo de Macedo Caldas Neto
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Regia Lúcia Lopes
Genoveva Vargas Solar	Rejane Bezerra Barros
Jose Geraldo Bezerra Galvão Junior	Rodrigo Luiz Silva Pessoa
José Augusto Pacheco	Silvia Regina Pereira de Mendonca
José Everaldo Pereira	Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Jozilene de Souza	

Equipe | Material Didático Projeto PROEJA

Coordenador Otávio Augusto de Araújo Tavares	Revisão Linguística João Batista de Morais Neto Marília Gonçalves Borges Silveira Valeska Limeira Azevedo Gomes
Projeto Gráfico Ivana Lima	Revisão ABNT Carlos Moisés de Oliveira Sandra Nery da Silva Bigois
Design Gráfico Andrei Gurgel Carol Costa Eriwelton Paz Felipe Câmara Mariana Brito	Revisão Técnico-Científica Ivoneide Bezerra de A. S. Marques Jose Mateus do Nascimento
Design Instrucional Ivana Lima	

M386p

Martins, Franczy Izanny de Brito Barbosa.
Práticas pedagógicas na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos (livro eletrônico) / Franczy Izanny de Brito Barbosa Martins, Rejane Bezerra Barros. – Natal : IFRN, 2020.
14.200 Kb ; PDF. il. color.

ISBN: 978-65-995411-7-9 (recurso eletrônico)
Inclui referências
Material didático da Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à EJA.

1. Práticas pedagógicas. 2. Educação profissional. 3. Educação de jovens e adultos (EJA). I. Barros, Rejane Bezerra. II. Título.

CDU 37.02

Catálogo na Publicação elaborada pela Bibliotecária Sandra Nery da Silva Bigois CRB15: 439
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – Campus Zona Leste / IFRN.



Contato
Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.
CEP: 59015-300, Natal-RN.
Fone: (84) 4005-0763 | E-mail: editora@ifrn.edu.br

Prefixo editorial: 94137
Linha Editorial: Ciências Humanas
Disponível para *download* em:
<http://memoria.ifrn.edu.br>

Sumário

Apresentação	7
Palavras das professoras-autoras	11
Ementa da disciplina	14
Introdução	15
Currículo sintético da professora-autora	19
Currículo sintético da professora-autora	20

UNIDADE I

Gestão e prática pedagógica no PROEJA

Avaliação de aprendizagem	24
A gestão do trabalho pedagógico	25
Iniciando nossa conversa...	25
Práticas pedagógicas com organização curricular	32
Atividade avaliativa	38
Síntese da unidade	41
Leituras complementares	42
Filmes	43
<i>Sites importantes</i>	45

UNIDADE II

O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem em espaços formais e não formais

O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem	49
O ensino e a aprendizagem em espaços formais e não formais na Educação Profissional Integrada à EJA	62
Atividade avaliativa	71
Síntese da unidade	73
Leituras complementares	75
Cine Educação	75

UNIDADE III

Estratégias de ensino na Educação Profissional Integrada à EJA

O conteúdo e seus desdobramentos	81
Para início de conversa...	81
Estratégias, técnicas, dinâmicas e métodos de ensino	84
Concepções sobre estratégias de ensino	87
O ensino por meio de projetos interdisciplinares	109
Atividade avaliativa	116
Modelo	117
Atividade em grupo	118

Síntese da unidade	119
Leituras complementares	120
Cine Educação	121

UNIDADE IV

Estratégias pedagógicas inovadoras: a metacognição e o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A metacognição: refletindo sobre o aprender a aprender	126
Para início de conversa...	126
Ensinando a metacognição em sala de aula	131
Componentes da metacognição	134
Características do ensino estratégico	138
O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente	140
Atividade avaliativa	158
Síntese da unidade	160
Leituras complementares	161
Referências	163

Apresentação

O presente material didático é destinado aos alunos do Curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos. Como recurso didático, este material foi produzido para subsidiá-los pedagogicamente no desenvolvimento das atividades do curso, favorecer sua aprendizagem e contribuir com a sua formação profissional. Esperamos com isso que essa formação se reverbere na melhoria da qualidade da educação ofertada a jovens, adultos e idosos em nossas escolas.

O referido curso é resultado de uma parceria estabelecida entre o Campus EaD/IFRN¹ com a SETEC/MEC por meio do Contrato n.º. 160/2017 FUNCERN/IFRN. O projeto do curso foi aprovado pela Deliberação n.º. 14/2018-CONSEPEX/IFRN, de 26/07/2018, e pela Resolução n.º. 25/2018-CONSUP/IFRN, de 17/08/2018. O material foi produzido e organizado por disciplina, de modo que cada uma das disciplinas do

¹ De acordo com a Portaria do MEC n.º 1438 de 28/12/2018, o antigo Campus EaD adquiriu *status* de Campus avançado Zona Leste.

curso tem o seu próprio livro, o qual está dividido em Unidades Didáticas, planejadas a partir do conteúdo selecionado na ementa de cada componente que compõe a grade curricular do curso.

A partir da implantação de cursos de educação básica, integrados e ou concomitantes com a Educação Profissional em nível de formação inicial e continuada e técnico de nível médio para o público de jovens e adultos, evidenciou-se a necessidade de serem desenvolvidas ações para a formação de profissionais que atuam nas redes de ensino federal, estadual e municipal, de forma a colaborar no processo de inclusão, permanência e êxito de jovens e adultos nas escolas públicas brasileiras.

De acordo com o Censo Escolar do INEP de 2017², no Brasil, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta um quantitativo de 3,6 milhões de alunos no ensino fundamental e médio, evidenciando um aumento significativo de 3,5% no ensino médio. Na Educação Profissional, o país contou com 1,8 milhão de alunos matriculados nesse mesmo ano com 58,8% frequentando escolas públicas. A educação técnica de nível médio aumentou de 0,9% em 2017 e, na rede pública, representou um crescimento de 2,2%. Essa realidade aponta a necessidade de investimentos em formação de

² http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-

profissionais capacitados para atuarem como docentes e gestores na EJA, contribuindo para que não seja ampliada a evasão dos alunos nessa modalidade de ensino.

A fim de contribuir com a superação dessa realidade, este curso de especialização objetiva atingir 1.500 profissionais que atuam nas redes públicas de ensino com a EJA, em 30 polos nas diferentes regiões brasileiras, para que se conte com educadores capacitados que busquem motivar os alunos para diminuir a evasão escolar. Isso se torna possível com um planejamento e execução de atividades que motivem a permanência e o sucesso do aluno, considerando os diferentes contextos vivenciados pela clientela atendida em cada turma/escola. Para isso, a formação continuada de professores e gestores é imprescindível.

Nesse sentido, o desenvolvimento deste curso de especialização contribui para que profissionais da rede federal e das redes estadual e municipal se preparem para atuar na EJA, a partir de dois itinerários formativos: Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, organizados em quatro módulos que objetivam possibilitar uma base científica e tecnológica comum a docentes e gestores que atuem nessa modalidade de ensino.

Portanto, ao desenvolver ação de docência e de gestão que esteja de acordo com os objetivos da educação básica, utilizando estratégias que levem em consideração as características do público que está sendo atendido, este curso se propõe a contribuir, impactando positivamente no combate à evasão e na garantia da sua permanência na sala de aula, para que o estudante não seja excluído da escola e conclua as etapas da educação básica, integradas ou não com a Educação Profissional.

Equipe técnico-pedagógica e administrativa do Curso

Palavras das professoras-autoras

Prezado estudante,

Este livro, organizado em quatro Unidades Didáticas, apresenta estudos e discussões acerca das Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional (EP) Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Esperamos desenvolver um processo de construção do conhecimento e de troca de experiência, de forma cooperativa e compartilhada, por meio de uma proposta formativa a partir de estratégias metodológicas interativas no processo de ensino e aprendizagem, utilizando recursos didáticos e ferramentas da Tecnologia de Informação e Comunicação.

Nosso objetivo central com esta obra é possibilitar a discussão de conceitos, fundamentos e características de práticas pedagógicas voltados para a docência na EP Integrada à EJA, como forma de

subsidiar o trabalho do(a) professor(a), do ponto de vista teórico-prático, para o planejamento, a execução e a avaliação das suas aulas. Nosso propósito, portanto, é colocar o docente em contato com discussões pertinentes à área e com estratégias diferenciadas de ensinar e de aprender, de modo que você, professor, possa motivar-se a refletir sobre a sua prática pedagógica e sobre a sua relação com a EP Integrada à EJA.

Cada Unidade Didática apresentará as seguintes seções: a seção **Para início de conversa** irá introduzir a temática a ser abordada; **Para refletir** será o espaço para levantamos questionamentos a fim de iniciarmos as nossas reflexões sobre a temática; você deve comentar as suas reflexões no **Fórum de discussão**, ferramenta em que haverá a interação e o diálogo com os outros participantes do curso. Já na seção **Saiba mais**, você encontrará informações complementares. Essas atividades irão lhe acompanhar por toda a obra e, ao final de cada unidade, haverá uma atividade avaliativa. No **Fórum de discussão**, você escreverá tudo o que for aprendendo na disciplina em diálogo constante com os colegas, professores e tutores. Desfrute do prazer de registrar as suas experiências e as oportunidades em aprender nesse período em que estaremos refletindo sobre o ato de ensinar e de aprender.

Também teremos leituras complementares e filmes/vídeos que você poderá consultar a fim de aprofundar o conhecimento sobre as temáticas. Eles foram selecionados a partir de obras que nos inspiraram durante a escrita da obra, além das referências bibliográficas indicadas. Este é um material didático que proporcionará boas discussões nos fóruns, nas videoconferências e nos encontros presenciais, como também em atividades disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Participe intensamente do curso, dialogue com os professores e colegas buscando uma comunicação educativa dialógica. Envolver-se nos fóruns de discussão virtual, interaja com as demais pessoas e seja exímio em suas atividades, elaborando sua agenda de estudos, planejando e escolhendo um local agradável para você vivenciar com afinco o seu processo de aprendizagem. E não se esqueça de pedir ajuda à equipe de professores e tutores ou de um colega para partilhar suas experiências e conquistas, pois você não está sozinho. Lembre-se do quanto é importante o estudo proposto para a sua vida acadêmica!

Bons estudos!

Prof^a. Rejane Bezerra Barros

Prof^a. Franczy Izanny Martins

Ementa da disciplina

Prática pedagógica na Educação Profissional (EP) Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Gestão do trabalho pedagógico. A importância do planejamento no trabalho do professor. Elementos do plano de aula. O papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Aprendizagem em espaços formais e não formais na Educação Profissional Integrada à EJA. Avaliação da aprendizagem. Concepções e técnicas de ensino. O ensino por meio de projetos interdisciplinares. Uso de atividades lúdicas no processo de ensino e de aprendizagem.

Introdução

Convidamos você a vivenciar um percurso de ensino que nos permita explorar as práticas pedagógicas dentro do contexto da integração entre a EP e a EJA e, assim, promover uma discussão que tenha como base a contextualização e o pensamento crítico. Nesse aspecto, estaremos abordando as temáticas da obra em quatro unidades didáticas que o ajudarão a compreender o desenvolvimento do conteúdo programático para a disciplina.

A Unidade Didática 1 apresenta a temática **GESTÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROEJA**. Essa Unidade proporcionará o contato com os pressupostos que fundamentam o desenvolvimento da prática pedagógica na formação docente e nos processos de ensino e de aprendizagem pensados para o público do PROEJA. Esse conhecimento, do ponto de vista teórico-prático, talvez esteja presente no cotidiano do seu trabalho pedagógico. No entanto, para muitos professores, a experiência de ensino com estudantes do PROEJA talvez represente alguma novidade ou um desafio. Assim, convidamos você a

realizar estudos e reflexões sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a partir de um novo olhar e da reflexão sobre a gestão e a prática pedagógica. A partir dos estudos, das interações e dos diálogos, aprofundaremos os conhecimentos buscando superar desafios na perspectiva de alcançar a permanência e o êxito escolar no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes jovens e adultos.

Na segunda Unidade Didática, intitulada O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS, objetivamos subsidiar o trabalho do(a) professor(a) do ponto de vista teórico-prático, com a finalidade de refletir sobre o seu papel como mediador no contexto do PROEJA. Dessa forma, convidamos você a refletir sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas, enfatizando o papel do professor como mediador do processo de ensino e de aprendizagem em espaços formais e não formais, possibilitando a compreensão reflexiva e crítica de conhecimentos que estão no cotidiano da ação docente quanto à articulação entre os processos de assimilação e de acomodação de conhecimentos nas situações didáticas concretas.

Entendemos ser muito importante discutir sobre esses conteúdos, pois eles o acompanharão durante todo o processo de formação e de prática docente.

Dando sequência à sua leitura, você encontrará a Unidade Didática 3, denominada **ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA**. Nela, haverá definições, características e alguns exemplos de estratégias de ensino que os professores podem utilizar para dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem e favorecer a participação ativa nas aulas e a aprendizagem dos estudantes do PROEJA. A Unidade Didática 3 está organizada em duas partes: na primeira, são descritas estratégias que geralmente são realizadas em atividades em grupo e, na segunda parte, especifica-se o projeto interdisciplinar, que é basilar no trabalho com o currículo integrado.

Encerraremos a obra com a Unidade Didática 4, intitulada **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: A METACOGNIÇÃO E O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)**. Essa última Unidade Didática tem por objetivo discutir sobre estratégias pedagógicas inovadoras em sala de aula, a partir do estudo da metacognição e do uso da Tecnologia

da Informação e Comunicação (TIC), visando à melhoria da prática pedagógica, à dinamização no processo de ensino e ao favorecimento da aprendizagem dos estudantes. Portanto, discutiremos sobre estratégias metodológicas dinâmicas, interativas e inovadoras, entendidas como formas de trabalhar o conhecimento e possibilitar modos diferenciados que facilitem a ação pedagógica, a participação ativa do estudante e o desenvolvimento da sua aprendizagem. Assim, apresentamos dois momentos distintos: no primeiro, iremos refletir sobre o *aprender a aprender*, ou seja, adentraremos nos estudos da metacognição. No segundo momento, iremos nos deter nas estratégias metodológicas que utilizam a tecnologia de informação e comunicação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, buscaremos desenvolver os nossos estudos de forma interativa e com muita troca de experiências.

Bons estudos!

Currículo sintético da professora-autora

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins possui graduação em Pedagogia e em Educação Artística, ambas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É especialista em Psicopedagogia pela UnP e em PROEJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Mestre em Educação pela UFRN e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho/Portugal; no mestrado e no doutorado, realizou pesquisas na área de desenvolvimento curricular com ênfase no PROEJA. Atualmente, é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na área de Arte e Educação. Atua como Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica do IFRN – Campus Parnamirim. É pesquisadora da área de educação, especificamente, na área de concentração de estudos do desenvolvimento curricular, bem como na área de Artes Visuais.



Currículo sintético da professora-autora

Rejane Bezerra Barros é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), possui Doutorado em Educação pela UFRN e pela Universidade do Minho/Portugal; Mestrado em Ensino de Ciências pela UFRN; e Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Potiguar (UnP). Possui também graduação em Secretariado Executivo. Atualmente, é servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), atuando como pedagoga na Pró-Reitoria de Ensino. Possui experiência em gestão do trabalho pedagógico, tendo assumido coordenação pedagógica em escolas da Educação Básica em diferentes níveis de ensino. Leciona em cursos superiores de formação de professores (graduação e pós-graduação) nas áreas de Educação e Psicopedagogia. É pesquisadora da área de educação, especificamente, na área de concentração de estudos da formação e profissionalização docente e de desenvolvimento curricular. No momento, é presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia-ABPp/Seção RN.

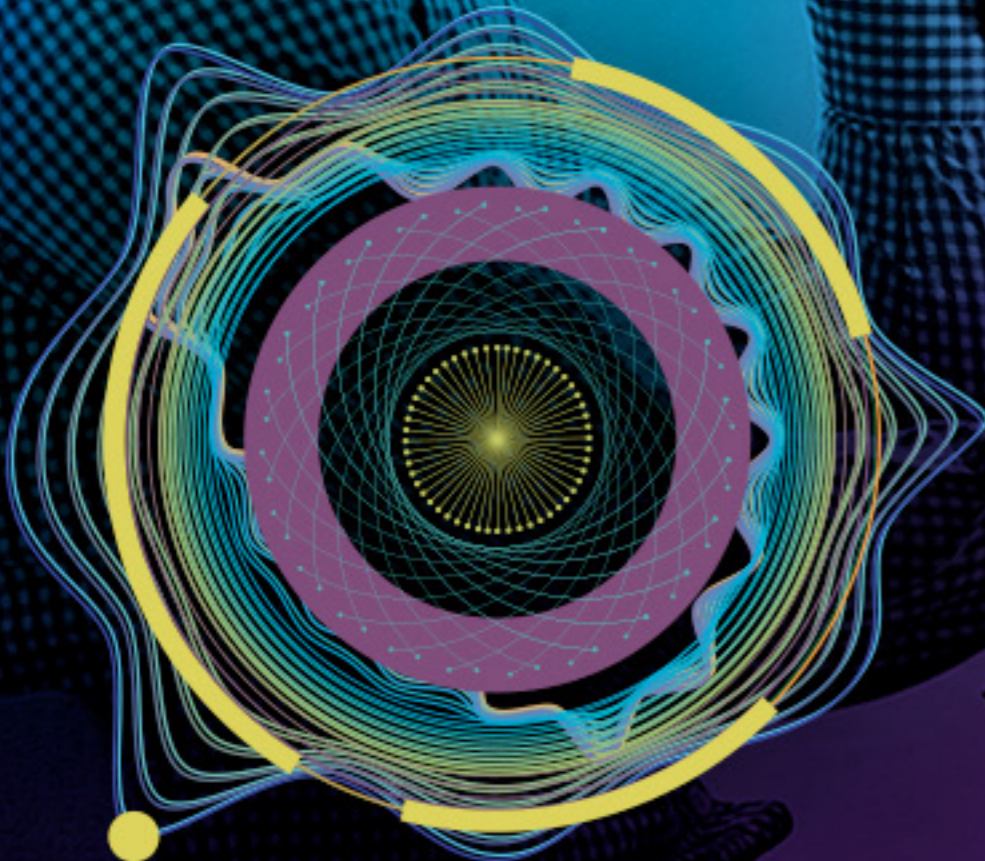


Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e
Adultos Integrada à Educação Profissional

Unidade I

**Gestão e prática pedagógica
no PROEJA**

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Rejane Bezerra Barros*



Prezado(a) estudante,

Convidamos você a vivenciar um trabalho com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a partir de um novo olhar, tendo como reflexão a gestão e a prática pedagógicas, em que, a partir das interações com essas temáticas, buscaremos estratégias para atingir o êxito esperado no ensino e na aprendizagem do jovem e do adulto e proporcionaremos o desenvolvimento de atividades significativas para a integração das modalidades da educação profissional e da educação de jovens e adultos.

Objetivo de aprendizagem

Esta unidade objetiva refletir sobre o desenvolvimento da gestão do trabalho pedagógico e de práticas educacionais voltadas para a docência na EP Integrada à EJA de modo a subsidiar o professor, do ponto de vista teórico-prático, para o planejamento, a execução e a avaliação de atividades didáticas, bem como para a elaboração de planos de aulas para o ensino no PROEJA.



Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua por meio da participação dos estudantes nos fóruns organizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como na realização das demais atividades propostas para a disciplina ao longo de cada unidade didática.



A gestão do trabalho pedagógico

Iniciando nossa conversa...

A concretização da proposta do PROEJA é um desafio político e pedagógico, uma vez que tem suas concepções e perspectivas ancoradas em um contexto de inclusão para o desenvolvimento social, justificado pelo grande número de pessoas com menos de onze anos de estudos formalizados, no Brasil, conforme explicitado no Documento-Base (2007) do referido programa.

Figura 1 – Aula Inaugural¹.



Fonte: IFRN, 2009.

Considerando o contexto social, econômico e cultural brasileiro em que se insere o público da Educação de Jovens e Adultos, é importante construir caminhos para o desenvolvimento de um trabalho voltado para a gestão e para as práticas pedagógicas com base em referenciais

¹ Aula inaugural do Projeto Pescando a Cidadania, desenvolvido pelo IFRN – Campus Macau. Trata-se de um projeto educativo e social com o objetivo de promover a alfabetização de cem pescadores do município de Macau e distritos vizinhos.

que promovam as potencialidades do estudante. Nessa perspectiva, faz-se necessário considerar as características, as especificidades, o modo de vida e as condições objetivas e subjetivas do público jovem e adulto, de modo que tal público encontre um sentido em voltar a estudar.



PARA REFLETIR...

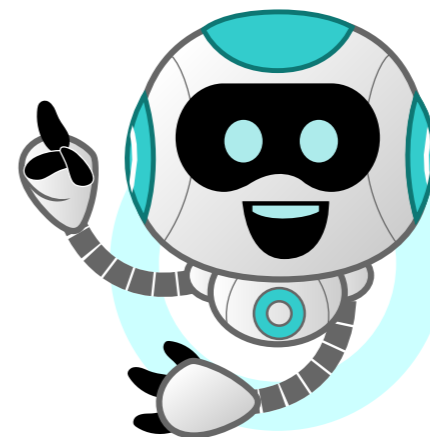
Que concepção de educação, de ser humano e de sociedade está definida no Projeto Político-Pedagógico da Instituição em que você trabalha? Que tipo de sujeito queremos formar?

Os avanços científicos tecnológicos, aliados às mudanças dos paradigmas econômicos e produtivos nos impele a questionar sobre o papel das instituições e das práticas pedagógicas, em particular sobre o sujeito e que concepções devemos adotar para atender aos objetivos institucionais, tendo como enfoque os processos de construção, de gestão e de disseminação do conhecimento pautados na omnilateralidade do ser humano, inclusive, ao longo de sua vida.

(PARO, 1998.)

O desenvolvimento da instituição escolar, enquanto organização que aprende, está imbricado na constituição de uma função social comprometida com a sociedade por meio de um projeto político-pedagógico, cujas políticas, metas e ações incitam a autonomia e a participação da comunidade educativa por meio de atitudes compartilhadas. Além disso, há a necessidade da colaboração de todos, uma vez que esse desenvolvimento percorre constantemente um paralelismo entre sociedade e escola, entre cultura e aprendizagens socialmente significativas.

Assim, ao discutirmos o conceito de gestão do trabalho pedagógico, partimos da ideia de que esse trabalho é de responsabilidade de todos os que estão envolvidos nele. Além disso, o trabalho pedagógico necessita estar norteado por concepções, princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico da instituição, pois, segundo Luckesi (1994), a educação realiza a mediação do projeto de sociedade que se quer alcançar.



Nesse ínterim, Alonso (2002, p. 23) observa que

o trabalho de gestão não comporta separação das tarefas administrativas e pedagógicas nos moldes em que costuma ocorrer. Mesmo porque, o trabalho administrativo somente ganha sentido a partir das atividades pedagógicas que constituem as atividades-fim, ou propósitos da organização escolar.

Desse modo, é de fundamental importância que a gestão do trabalho pedagógico se amplie ao se desenvolver em parceria com o trabalho administrativo, burocrático e de representação.

Ademais, sabemos que, no senso comum, a gestão pedagógica é, por vezes, atribuída às atividades de sala de aula e realizada apenas pelos professores. Porém, é importante lembrar que todas as experiências que ocorrem no cotidiano escolar, seja com os estudantes, com os professores, com os gestores ou com os demais servidores, bem como os resultados do desempenho dos estudantes concorrem para a sua formação integral e é responsabilidade de todos. Segundo Pimenta (2006, p. 120),

[...] o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, embora todo trabalho docente seja um trabalho pedagógico. Vai daí que a base comum de formação do educador

deva ser expressa num corpo de conhecimentos ligados à Pedagogia e não à docência, uma vez que a natureza e os conteúdos da educação nos remetem primeiro a conhecimentos pedagógicos e só depois ao ensino, como modalidade peculiar de prática educativa (Idem, p. 120).

Dentro desse contexto, podemos observar que a formação do professor é basilar para a compreensão da gestão pedagógica no âmbito escolar. Ademais, também é fato que o projeto político-pedagógico se estabelece como o centro da gestão pedagógica onde o trabalho coletivo se realiza democraticamente sendo desenvolvido e acompanhado periodicamente permitindo o estabelecimento das ações curriculares.

O currículo, nessa esfera, significa tomar decisões quanto aos aspectos de concepções, diretrizes e ações locais ou da dinâmica da prática pedagógica no sentido de “orientar a prática concreta e cotidiana dos professores” (SACRISTÁN, 2000, p. 147). Ele tem um significado especial, uma vez que sua construção ocorre coletivamente, tornando-o significativo e democrático. Nessa ação, o currículo molda os docentes, mas na prática torna-se por eles transformado, de modo que a sua influência passa a ser recíproca, manifestando-se o caráter dialético da educação e, conseqüentemente, da gestão pedagógica.

Esse processo é importante para o professor, pois possibilita a sua participação na gestão do currículo, uma vez que ele se vê implicado na elaboração do projeto político-pedagógico da instituição, dos projetos educativos e dos planejamentos participativos. Desse modo, ele passa a valorizar a ação curricular e pedagógica na escola mostrando-se como sujeito ativo, possuidor de postura crítica, no sentido de tornar-se questionador de sua própria prática no contexto escolar.

Enfim, são grandes os desafios submetidos à gestão do trabalho pedagógico, pois a instituição escolar é um espaço de “aprendizagem e vivências significativas fortemente comprometidas com a realização pessoal e profissional dos estudantes” (ALONSO, 2002), ao efetivar o seu currículo no cotidiano escolar e valorizar os sujeitos participantes reflexivos.



SAIBA MAIS

Saiba mais sobre a gestão do trabalho pedagógico no PROEJA

SOUZA FILHO, M. **A Gestão do currículo no PROEJA do IFRN Campus Natal Zona Leste: análise e perspectivas na visão dos docentes.** Natal. [2011?]. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0411.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

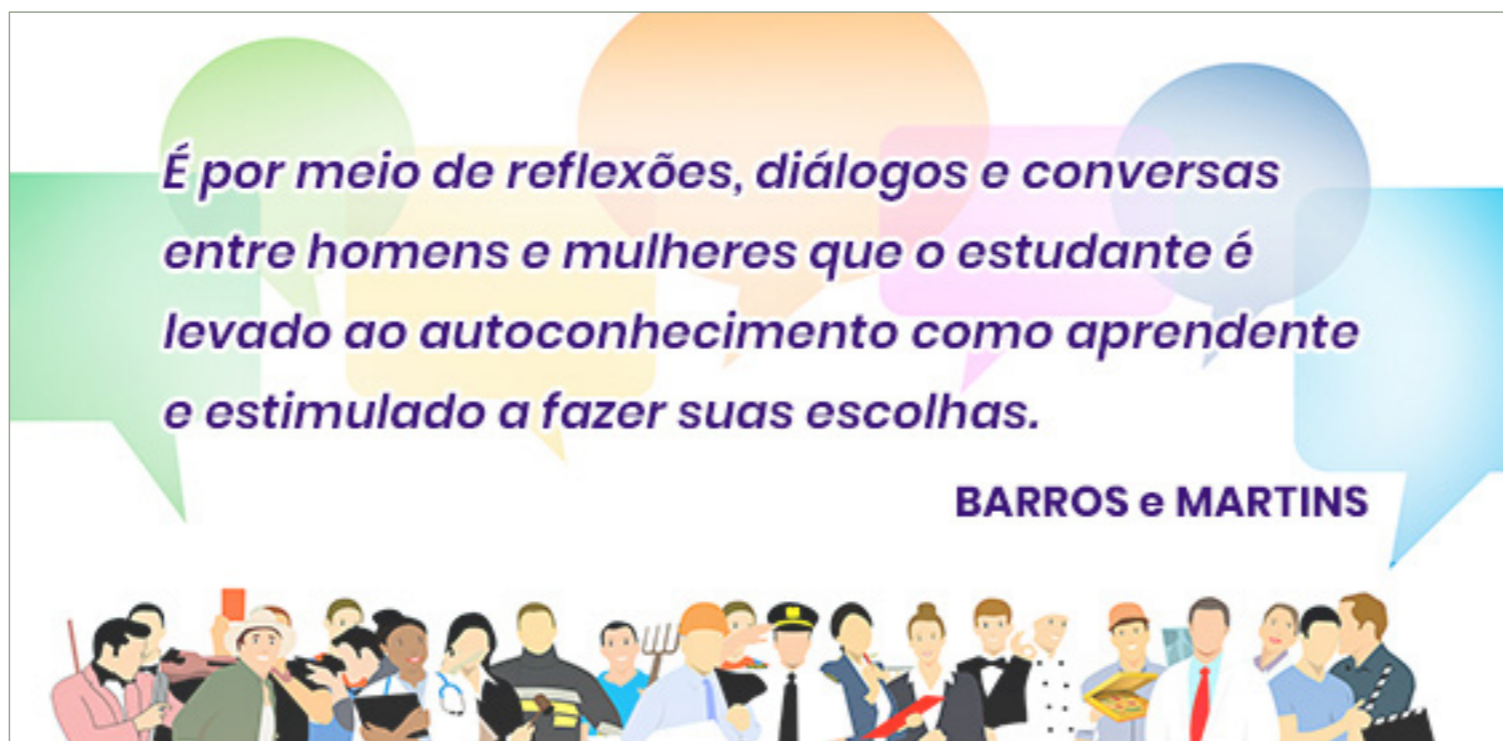
Práticas pedagógicas com organização curricular

A prática pedagógica, entendida como uma prática eminentemente social, é apreendida conforme intencionalidades e conhecimentos elaborados e definidos previamente. Essa prática, percebida como dimensão da prática social, ao se estabelecer entre o professor, o estudante e o saber, “pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização” (VEIGA, 1994, p. 16).

A educação se concretiza por meio das práticas pedagógicas, enquanto ações intencionais e comunicacionais facilitadoras do processo de ensino e de aprendizagem. Elas se fundamentam nas teorias da educação e, especialmente, na Didática que apresenta como propósito o estudo da mediação entre o conhecimento escolar (currículo) e o aprender do estudante.

Assim, no desenvolvimento da prática pedagógica, faz-se essencial planejar e desenvolver atividades integradoras, que se articulem com a vida cotidiana e com o mundo do trabalho de estudantes da EJA, favorecendo as situações de aprendizagem escolar e potencializando a gestão pedagógica. Diante de tais situações, em um contexto relacionado ao processo de ensino e de aprendizagem, há elementos que são fundamentais: a interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, o professor mediador e o processo de ensino e de aprendizagem.

Tendo em vista tais proposições, precisamos refletir sobre tal prática, visando à EP Integrada à EJA, desde o planejamento até o desenvolvimento das ações e a necessidade da constante avaliação. Portanto, faz-se necessário um constante movimento de reflexão ação reflexão em meio à perspectiva de uma prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pela flexibilidade (IFRN, 2012).



Fonte: Imagem adaptada de Gerd Altmann/Pixabay, 2019.

Dessa forma, consideramos que o planejamento da aula deve ser o primeiro momento de reflexão do educador, sendo imprescindível estar aberto ao diálogo com os estudantes conforme as possíveis mudanças, caso sejam necessárias, ponderando o caráter flexível do planejamento pedagógico.

Vasconcelos (2002, p. 35) salienta que é preciso ressignificar a prática do planejamento para o sujeito, o que “implica em resgatar a sua necessidade e possibilidade, em dois níveis: um mais geral e outro específico da atividades de planejar”. Nessa perspectiva, destaca:

Quadro 1 – Tarefas implicadas na re-significação do planejamento.

NECESSIDADE	Mudança	Querer mudar a realidade: estar vivo, em constante movimento. Ponto de partida para todo processo de planejamento.
	Planejar	Sentir que precisa de mediação simbólica para alcançar o que deseja.
POSSIBILIDADE	Mudança	Acreditar na possibilidade de mudança (em geral e daquela determinada realidade); esperança; abertura.
	Planejar	Ver condições de poder antecipar e realizar a ação.

Fonte: Vasconcelos, 2002.

Concordando com o autor, compreendemos que é importante o professor se conscientizar sobre a necessidade de mudar e vislumbrar as possibilidades de mudança em seu planejamento.

Dessa forma, é possível antever a sua própria mudança em um contínuo processo de reflexão (planejamento) ação (execução) reflexão (avaliação e replanejamento), o que possibilita ao educador ressignificar o planejamento das suas aulas e, conseqüentemente, a sua prática pedagógica.

Assim, para que se realize uma prática pedagógica consciente, crítica, transformadora e que respeite os saberes dos estudantes, é de fundamental importância que ocorra ressignificação constante quanto às reflexões e atitudes produzidas pelo professor. Conforme pondera Gadotti (2014, p. 19),

teorizar a prática para transformá-la; reconhecer a legitimidade do saber popular e da pesquisa participante; harmonizar e interconectar o formal e o não formal; combinar trabalho intelectual com trabalho manual, reflexão e ação, conscientização, diálogo e transformação.

Entretanto, por vezes, nos deparamos com professores que se queixam e se lamentam de suas dificuldades ao se confrontarem com a necessidade de ensinar de um modo diferenciado e contextualizado, levando em consideração as muitas realidades vigentes e a complexidade da modalidade EJA (MARTINS, 2014).

“

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão

Paulo Freire, 2005



”

Atividade avaliativa

Analise o Quadro 1 e estabeleça uma relação com, pelo menos, duas situações relativas a sua prática pedagógica e faça o exercício de reflexão sobre a ação, podendo escolher um planejamento de uma determinada aula ou de uma outra tarefa do cotidiano do seu trabalho na instituição educativa. Assim, descreva qual a atividade a ser analisada e preencha o quadro a seguir a partir de suas reflexões. Em seguida, você deve postar a sua atividade na Plataforma Moodle, no espaço destinado à atividade avaliativa da Unidade I da disciplina. Certo?



SITUAÇÃO 1

Cargo: _____

Atividade a ser analisada: _____

Descreva as tarefas implicadas na ressignificação do seu planejamento no quadro a seguir:

NECESSIDADE	Mudança	
	Planejar	
POSSIBILIDADE	Mudança	
	Planejar	

SITUAÇÃO 2

Cargo: _____

Atividade a ser analisada: _____

Descreva as tarefas implicadas na ressignificação do seu planejamento no quadro a seguir:

NECESSIDADE	Mudança	
	Planejar	
POSSIBILIDADE	Mudança	
	Planejar	

Síntese da unidade

Nesta Unidade Didática 1, refletimos sobre os aspectos necessários à gestão do trabalho pedagógico na instituição escolar.

Ademais, destacamos que, para a organização do trabalho pedagógico, é basilar ter bem definidas as concepções de educação, de ser humano e de sociedade que devem nortear a prática educativa da instituição escolar e a ação do professor.

Em um segundo momento, expusemos os elementos que compõem as práticas educacionais voltadas para a docência na EP Integrada à EJA, observando a necessidade de se considerar o perfil e as características desses estudantes.

Dessa forma, salientou-se a necessidade de uma prática pedagógica reflexiva por meio de um contínuo processo de reflexão-ação-reflexão. Esse processo deve nortear conhecimentos e saberes que sustentam a ação docente de forma a subsidiar o trabalho do educador, do ponto de vista teórico-prático, para a realização do planejamento, da sua execução e da avaliação das atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem com estudantes do PROEJA.

Leituras complementares

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

Filmes

Filme: ENTRE OS MUROS DA ESCOLA (2008).

Sinopse: François Marin trabalha como professor de língua francesa em uma escola, localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas de ensino buscam apoio mútuo na difícil tarefa de fazer com que os alunos aprendam algo ao longo do ano letivo. Marin tem, na escola, alunos problemáticos, violência, tensões étnicas, os quais testam sua paciência e, mais importante, sua determinação como um educador.

Direção: Laurent Cantet.

Gênero: Drama/comédia dramática.

Duração: 130 minutos.

Filme: ESPERANDO PELO SUPER-HOMEM (2010).

Sinopse: O documentário nos lembra que as estatísticas educacionais têm nomes: Anthony, Francisco, Bianca, Daisy e Emily, cujas histórias são a base do filme que acompanha cinco crianças norte-americanas e seus pais, as quais desejam obter uma educação pública decente, mas acabam tendo de entrar em uma loteria, em formato de bingo, para obterem uma boa escola, porque os colégios próximos às suas casas são fracassos estrondosos. O filme apresenta a história das escolas públicas americanas desde a década de 70. Geoffrey Canada, educador, comenta sobre a entrada da China no mercado mundial e seu atual domínio e enfatiza que os EUA não estão acompanhando as mudanças do mundo na educação. Tal dado é confirmado pelos resultados dos testes internacionais, nos quais o desempenho do país tem decaído em Matemática e Linguagem, porém continua crescendo em confiança.

Direção: Davis Guggenheim.

Gênero: Documentário.

Duração: 111 minutos.

Sites importantes

AÇÃO EDUCATIVA. [1994?]. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. [198-?] Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. 2020c. Disponível: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

INSTITUTO PAULO FREIRE. [2009?]. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

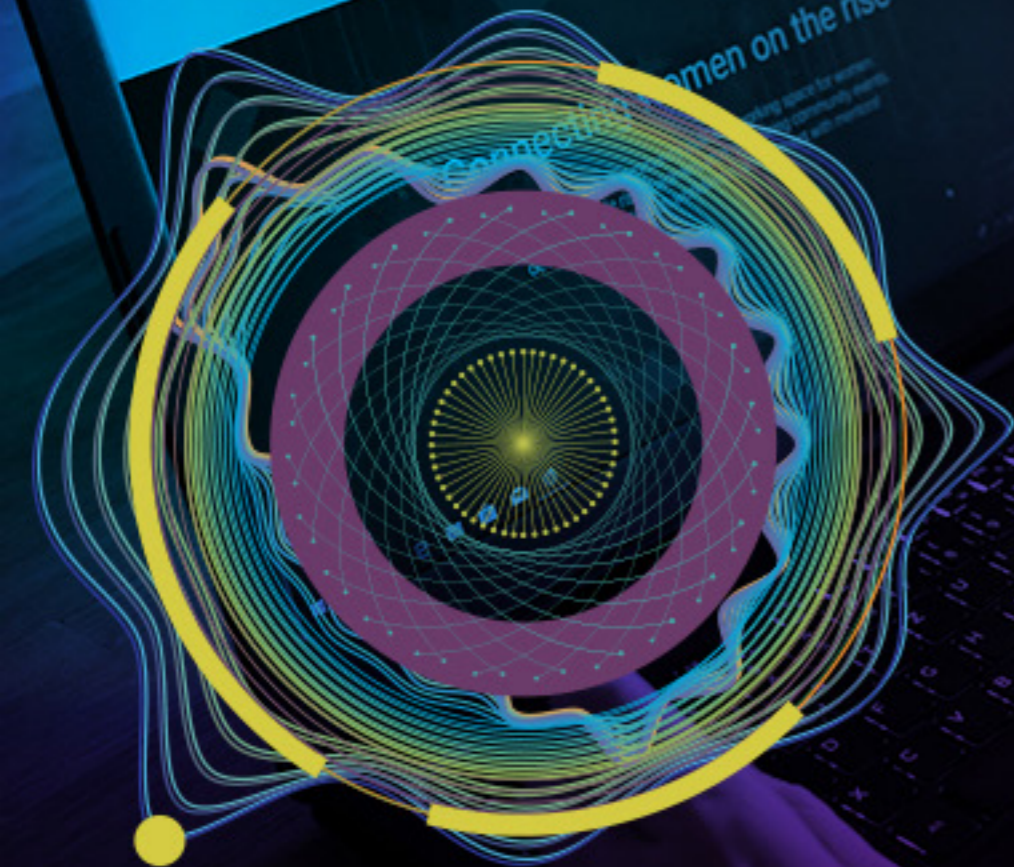
Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e
Adultos Integrada à Educação Profissional

Unidade II

O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem em espaços formais e não formais

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros



Objetivo de aprendizagem

Esta unidade didática tem por objetivo subsidiar o professor, a partir do ponto de vista teórico-prático, no que diz respeito à reflexão sobre o seu papel como mediador no contexto do PROEJA, bem como problematizar as concepções sobre o processo de aprendizagem em espaços formais e não formais, considerando os diferentes contextos existentes e, ainda, elaborar planos de aulas para essa modalidade.

Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua por meio da participação dos estudantes nos fóruns, bem como pela realização das atividades propostas para a disciplina.



O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem


No contexto da atual sociedade, vivemos em um mundo globalizado, que está em constantes mudanças nos aspectos sociais, econômicos, culturais, dentre outros, que interferem no modo de vida das pessoas e nas relações que se estabelecem no mundo do trabalho. Os avanços da ciência em todas as áreas, especialmente os avanços tecnológicos, têm possibilitado a democratização do acesso à interação entre as pessoas em torno do mundo.

Nesse contexto, a educação é considerada como um dos pilares do desenvolvimento econômico. Portanto, as políticas de educação, especialmente nos países subdesenvolvidos e nos países considerados em desenvolvimento, sofrem a influência direta dos organismos internacionais de financiamento, que acabam impondo os perfis de formação de profissionais para atenderem às necessidades emergentes da atual sociedade, sob os ditames das ideias neoliberais (BARROS, 2016; CABRAL NETO, 2009).

A escola, enquanto instituição social, tem a finalidade de promover a formação integral dos educandos, enquanto sujeitos sociais. Formação essa que deve ocorrer na perspectiva da formação do cidadão, que vai muito além do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos (ZABALA, 1998).

O professor atua no processo de ensino e de aprendizagem como mediador do conhecimento historicamente construído pela humanidade, contribuindo para a sua produção, difusão e ressignificação.

Segundo Nóvoa (2009), no atual cenário da sociedade, o professor volta a ganhar visibilidade, atribuindo-se a ele não somente a responsabilidade pela promoção de aprendizagens, mas também o papel de um dos principais protagonistas das mudanças esperadas pela sociedade na atualidade.



*“Viver é afinar o instrumento
de dentro pra fora, de fora
pra dentro, a toda a hora, a
todo momento”.*

(Walter Franco)



PARA REFLETIR...

Diante das demandas do mundo atual, que exigem dos educadores se desenvolverem como sujeitos críticos da realidade, como você percebe as relações de trabalho no contexto da instituição educativa? Essas relações têm possibilitado aos educadores o autoconhecimento, a cooperação entre os pares e a construção de relações de autonomia, a criação e o repensar da sua própria prática?

De acordo com o relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016, p. 13), a escola deve se caracterizar por favorecer o bem-estar e o desenvolvimento geral dos estudantes em suas dimensões sociais, de equilíbrio pessoal e cognitivas. Para isso, é importante um professor que possa apresentar o seguinte perfil:

Os perfis docentes devem englobar amplo conhecimento da disciplina a ser lecionada; habilidades pedagógicas; capacidades para trabalhar de maneira eficaz com ampla variedade de estudantes e colegas, contribuindo com a escola e com a profissão; e capacidade para continuar seu desenvolvimento. [...] Um perfil de professor claro, estruturado e amplamente apoiado pode ser um mecanismo poderoso para alinhar os elementos envolvidos no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para fornecer um meio de avaliar se programas de desenvolvimento docente estão fazendo diferença (OCDE, 2016, p. 13).

O papel do professor, nesse contexto, é de gerir, sistematicamente, uma série de situações pedagógicas para que o processo de aprendizagem do estudante se realize de modo concreto, pois é o docente que promove a

interação do sujeito aprendente com o objeto de conhecimento, dado que enriquece a ação “[...] com ingredientes que não pertencem à situação imediata e sim a um mundo de significados e intenções derivado de gerações, significações, atitudes, valores e objetivos culturalmente transmitidos” (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK 2014, p.18). É o professor, portanto, quem problematiza a ação e propõe tarefas que desencadeiam o processo de construção do conhecimento do estudante. Segundo Libâneo e Pimenta (2002), o professor é profissional do humano, que

[...] ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógico/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social (LIBÂNEO; PIMENTA, 2002, p. 44).



Com essa compreensão, destaca-se que o professor do PROEJA, ao planejar uma atividade de ensino, envolve-se com uma tarefa complexa por abranger condições externas e internas inerentes à gestão pedagógica e aos componentes do ensino que, por vezes, estão integrados. Souza e Ventura (2007), em pesquisa realizada no PROEJA, observam que, por meio da mediação pedagógica, o estudante realiza o seu autodesenvolvimento. Eles apontam vários critérios que facilitam a aprendizagem do estudante da EJA, tais como:

- a) apresentar objetivos claros para cada aula; rever e modificar objetivos de acordo com novas necessidades e circunstâncias;

- b)** propor situações novas e desafiadoras, de acordo com a competência dos estudantes, e relacionar conceitos com as suas experiências cotidianas;
- c)** usar instrumentos concretos (ilustrações, tabelas, gráficos, representações, filmes, mapas) para explicar, reforçar e elaborar informações verbais;
- d)** certificar-se de que as informações são apropriadas ao jovem e ao adulto e que sejam apresentadas num contexto significativo;
- e)** realizar aulas práticas e demonstrações utilizando uma variedade de conteúdos e contextos como um veículo para a descontextualização das habilidades ou conceitos;
- f)** desenvolver uma compreensão mais profunda do conteúdo (significado) que deve ser facilitado pela orientação e discussões reflexivas do professor, acompanhando as experiências de aprendizagem dos estudantes;
- g)** guiar os estudantes para conectar novos conceitos ou habilidades com as experiências passadas (recontextualização) e os encorajar a realizar atividades em que as habilidades ou conceitos recém adquiridos tornem-se úteis;

- h)** deixar claro o progresso que os estudantes estão tendo ou as lacunas de aprendizagem que precisam ser retomadas em um processo de tomada de consciência e permitir que eles avaliem seus próprios trabalhos; orientando-os a organizar e planejar com eles as prioridades; oportunizar trabalhos em grupo;
- i)** explicar a solução dos problemas a fim de demonstrar uma estratégia;
- j)** aceitar respostas divergentes e encorajar o pensamento independente e original, estimulando, assim, a autoria de pensamento;
- k)** proporcionar uma prática desafiadora (nem muito fácil ou difícil), com exercícios que crescem gradualmente em níveis de complexidade e novidade, de modo a manter o entusiasmo e o interesse do estudante;
- l)** evitar a repetitividade, sempre propondo um jeito diferente de fazer a mesma coisa; bem como os exercícios do tipo “questão fechada”;
- m)** definir com os estudantes os critérios de cada avaliação, para que eles saibam em que estão sendo avaliados.

Observando esses vários critérios que facilitam a aprendizagem de estudantes do PROEJA, verifica-se um trabalho complexo, aumentando, assim, a necessidade de realizar um planejamento flexível, contextualizado e coerente com o perfil dos discentes. Ao desempenhar sua atividade docente, o professor trabalha com planos semanais, bimestrais e programas de disciplinas que estão em sintonia com o projeto político-pedagógico da escola.

Nesse contexto, o papel do professor requer um comportamento sistemático, flexível e coerente, em seu trabalho escolar, deixando lugar para o imprevisto e para ocasiões em que os próprios estudantes possam planejar coletivamente, uma vez que a prática educativa exige solidariedade entre seus atores, como vemos em Freire:



A ideia de coerência profissional indica que o ensino exige do docente comprometimento existencial, do qual nasce autêntica solidariedade entre educador e educandos, pois ninguém se pode contentar com uma maneira neutra de estar no mundo. Ensinar, por essência, é uma forma de intervenção no mundo, uma tomada de posição, uma decisão, por vezes, até uma ruptura com o passado e o presente (FREIRE, 2015, p. 123).

O ato de ensinar se realiza, portanto, por meio do planejamento e das ações do professor pelos quais se organizam suas atividades para atingir objetivos propostos em relação a um conteúdo mediado, visando à aprendizagem dos estudantes. Desse modo, é importante que o professor reflita sobre as seguintes questões quando articula o seu papel de mediador, como propositor, com sua prática pedagógica:

- a)** Eu planejo regularmente as minhas aulas?
- b)** Eu procuro saber o que os estudantes têm de conhecimento prévio para preparar o meu planejamento?
- c)** Eu ouço e considero a participação dos estudantes para planejar as minhas aulas?
- d)** Nós, professores, trocamos ideias para planejarmos as nossas aulas?

Tendo em vista tal reflexão, o papel do professor se articula intrinsecamente com o seu plano de aula, pois este último orienta a sua prática pedagógica que ocorre durante o processo de ensino, sempre em função do efetivo desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, o que muitas vezes se configura como um enorme desafio para a ação docente.

Ao planejar a sua aula, o professor deve se guiar por princípios orientadores do planejamento da aula e não apenas por aspectos técnicos dos métodos de ensino, pois assim ele estaria se desvinculando do seu papel de ensinante e das finalidades sociais do ensino. Desse modo, ele deve priorizar os seguintes aspectos:

- » **Flexibilidade:** postura aberta às correções, à avaliação e ao replanejamento do percurso.
- » **Coerência:** reciprocidade entre seus componentes.
- » **Objetividade:** correspondência com a realidade em que será efetivado.
- » **Ordem sequencial:** progressividade.
- » **Caráter participativo:** mobilização da comunidade escolar.

Nesse sentido, o professor poderá contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica da realidade, proporcionando uma ação pedagógica contextualizada e significativa para os estudantes.



PARA REFLETIR...

A seguir, apresentamos um modelo de um plano de aula que pode ser utilizado em qualquer disciplina. Faça uma reflexão sobre o planejamento das suas aulas, considerando as questões apresentadas nos itens do planejamento no quadro abaixo.

Enfim, observa-se que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 2015), envolvendo um movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Assim, espera-se que o professor-autor dos seus planos observe as necessidades do perfil de estudante atendido e possua flexibilidade na organização e na sua ação pedagógica para executar as suas atividades.

Quadro 2 – Elementos de um plano de aula.

Disciplina: Ano/Turma: Tema: Data:				
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Planejo as minhas aulas definindo com clareza os objetivos de aprendizagem?	Relaciono os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula com a vida cotidiana dos estudantes?	Planejo os procedimentos metodológicos, considerando o tipo de conteúdo (conceitual, procedimental, atitudinal ou factual), buscando a forma mais adequada para favorecer a aprendizagem dos estudantes? Procuo ser criativo e inovador ao ministrar as minhas aulas?	O meu planejamento prevê para sala de aula a diversidade de recursos pedagógicos (livros paradidáticos, Internet, jornais, revistas, obras de arte, filmes)?	Qual a função da avaliação? Eu consigo, realmente, avaliar se os meus alunos aprenderam? Exponho, com clareza, os critérios de avaliação para os meus alunos? O que faço com o resultado da avaliação? Esse resultado Serve para quê?
AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR:				

Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2018.



O ensino e a aprendizagem em espaços formais e não formais na Educação Profissional Integrada à EJA



PARA REFLETIR...

- » O que é uma educação formal?
- » O que diferencia a educação formal da educação não formal?
- » Quais as características desses dois tipos de organização da educação?

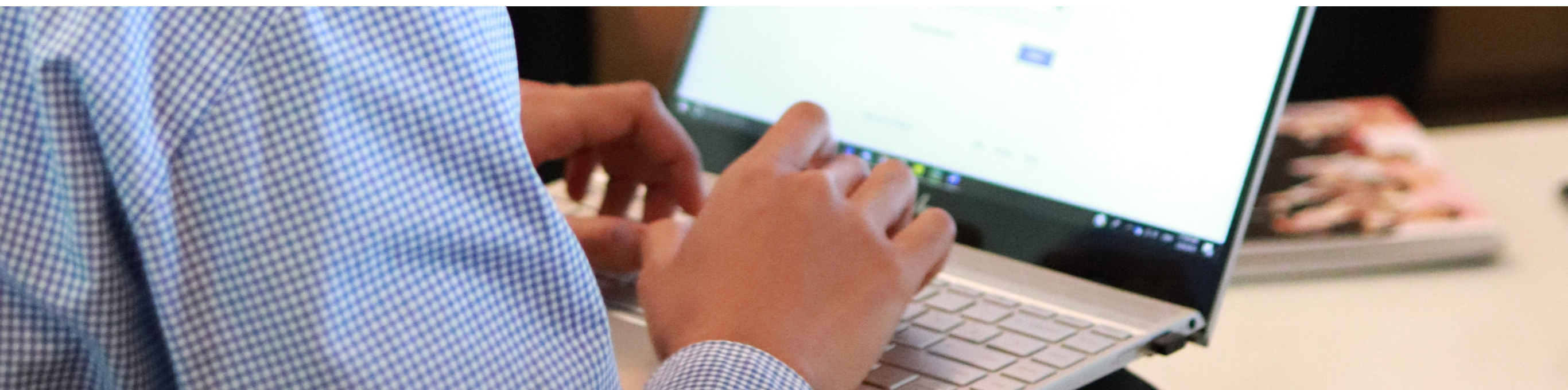
A prática educativa é uma ação que se organiza de uma forma ampla e é considerada como um conjunto de atividades que ocorrem observando as finalidades educacionais. Tal prática “é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades” (LIBÂNEO, 2013, p. 15). Vivenciar a prática educativa possibilita o cuidado com a formação das pessoas, preparando-as para uma existência consciente e transformadora.

Nesse contexto, refletir sobre espaços de educação formal e não formal na EJA pressupõe permitir a reflexão sobre um ensino que objetive assegurar o acesso ou a continuidade dos estudos àqueles que não o obtiveram em idade regular no transcurso da vida escolar. Respeitar características e necessidades próprias dos sujeitos, bem como adequar uma metodologia para atendê-los, possibilita aos homens e mulheres o acesso aos bens sociais, culturais e científicos que vêm sendo negados a eles ao longo da história da educação no Brasil, além de possibilitar aos professores a realizar o planejamento, a execução e a avaliação do ensino, observando tais características para se promover um espaço de aprendizagem significativa.

Portanto, é de grande relevância se investir em processos de ensino e aprendizagem para essa modalidade em espaços educacionais formais

e não formais, pois a sua educação não deve ser tratada apenas como tarefa reservada ao espaço da sala de aula. Nesse ínterim, é importante observar que a realidade social, nos dias de hoje, afeta a educação de várias formas, de modo que o ensino ofertado na educação formal, na escola, deixa de ser o único meio de socialização dos conhecimentos técnico-científicos como preparo para a cidadania e para o mundo do trabalho.

De acordo com o Ministério da Educação, a **educação formal** ocorre nos sistemas de ensino tradicionais, ou seja, nas escolas de educação básica ou em universidades. Esse tipo de educação se organiza com ações de ensino que apresentam objetivos pedagógicos sistematizados e procedimentos didáticos.



Já a **educação não formal** corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino, seja em agências educativas como partidos políticos, sindicatos e/ou empresas, movimentos sociais ou meios de comunicação de massa que tratam de atividades educativas estruturadas fora do sistema escolar formal. Há, na educação não formal, uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou de trocar saberes (GHON, 2006).

Ainda há outro tipo de educação, em meio ao aspecto da não intencionalidade, que se refere à **educação informal**, aquela que ocorre ao longo de toda a vida e que “corresponde a processos de aquisição de conhecimentos, experiências, ideias, valores, práticas, que não estão ligados especificamente a uma instituição e nem são intencionais e conscientes” (LIBÂNEO, 2013, p. 15). Assim, ela se desenvolve em ambientes espontâneos, cujas relações sociais acontecem de acordo com preferências ou pertencimentos transmitidos.

De acordo com Almeida (2014), essas formas de organizar a educação não são substitutivas, mas se complementam nas suas ações de tal forma que o ensino e a aprendizagem perpassam por elas. A seguir, apresentamos um quadro sobre as várias formas em que se organiza a educação, baseados no referencial de Almeida (2014).

Quadro 3 – Formas de organização da educação.

EDUCAÇÃO FORMAL	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	EDUCAÇÃO INFORMAL
<p>É institucionalizada e se preocupa com o letramento científico, de forma que os atores do processo de ensino e de aprendizagem possam aplicar os conhecimentos científicos, adquiridos nos espaços formais de educação, de maneira coerente na vida social.</p>	<p>Constitui-se fora dos espaços escolares e tem por finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal.</p>	<p>É resultado das ações que permeiam a vida do indivíduo, o ambiente sociocultural.</p>
<p>Ocorre em espaços sistematizados de educação, inserida no planejamento político pedagógico de uma escola e regulamentada por Lei Federal.</p>	<p>Ocorre em espaços não convencionais de educação, ou seja, fora dos espaços escolares, sendo, portanto, no próprio local de interação do indivíduo.</p>	<p>Ocorre nas experiências do dia a dia. Os conhecimentos provêm de uma interação sociocultural e acontece de forma quase imperceptível.</p>
<p>As práticas educativas da educação formal têm como objetivo a aquisição e construção de conhecimentos que atendam às demandas da contemporaneidade. Suas atividades são assistidas pelo ato pedagógico.</p>	<p>Sofre as mesmas influências do mundo contemporâneo, mas é pouco assistida pelo ato pedagógico.</p>	<p>Tem função adaptadora. Os conhecimentos adquiridos são passados para as gerações futuras.</p>

<p>Preocupa-se com a aquisição e a construção do conhecimento que atendam às demandas da contemporaneidade, nas diferentes disciplinas escolares.</p>	<p>Desenvolve uma ampla variedade de atividades para atender a interesses específicos de determinados grupos.</p>	<p>Está interligada aos vários campos da educação, decorrentes das exigências da sociedade contemporânea que, numa visão mais ampla, percebe a tecnologia e a ciência presentes em todos os segmentos da sociedade.</p>
<p>Desenvolve-se em escolas, sendo a sala de aula um espaço onde o aluno e o professor podem abordar os conhecimentos científicos de forma mais dinâmica.</p>	<p>Desenvolve-se em diferentes espaços, como associação de bairros, organizações que coordenam e estruturam os movimentos sociais, igrejas, sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais, espaços culturais, espaços interativos da escola formal com a sociedade, entre outros.</p>	<p>Desenvolve-se em espaços que se aproximam muito da educação não formal. Esses espaços, segundo esse autor, são os centros culturais: jardins botânicos, zoológicos, museu de artes ou ciências. Pode ocorrer ao ar livre, praças, feiras, estação de metrô e em vários espaços onde as pessoas possam interagir e compartilhar saberes.</p>
<p>É nessa modalidade de ensino que se colocam em evidência as figuras do professor como sujeito de ensino e o aluno como sujeito de aprendizagem. A prática do professor se expressa na reflexão, no modo de ação e na transformação do sujeito nos diferentes espaços educacionais.</p>	<p>Os educadores para essa modalidade de ensino têm papel fundamental no ato da aprendizagem, já que a mesma se volta para atender ao ser humano no quesito educação para a cidadania.</p>	<p>O educador deve estimular o sujeito a pensar e a se manifestar de forma que valide os conhecimentos adquiridos nos diferentes campos do saber para exercer com sabedoria o seu papel social.</p>

Fonte: Adaptado de Almeida, 2014.

A existência de tais formas de organizar a educação pressupõe uma convivência quando se fala de EJA Integrada à EP, uma vez que, ao proporcionar uma relação maior, melhor desenvolvimento na formação desse jovem e adulto, isso ocorre em seu contexto social. De acordo com Lima (2006, p. 15),

O campo da educação de adultos foi historicamente marcado pelas orientações políticas, pelas práticas educativas e pelos métodos de intervenção mais típicos da educação popular. Uma boa parte de sua afirmação institucional, em muitos países de distintos continentes, deveu-se exatamente à acção de sectores populares e comunitários, organizados através de movimentos operários e sindicais, de movimentos de temperança, de educação política e cívica, de associações populares e de colectividades de instrução e recreio, de mutualidades, cooperativas, ateneus, grêmios ou clubes, ou ainda através da acção das igrejas

Observa-se que a Educação de Jovens e Adultos adquire uma visão mais ampla que compreenda as categorias de ensino escolar e extraescolar onde é “preciso harmonizar e interconectar o formal e o não formal” (Gadotti, 2014, p. 18). Nesse sentido, ela deve ter como fundamento a perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, que é um fator decisivo no processo de democratização, bem como no desenvolvimento da educação e dos aspectos econômico, social e cultural dos povos.

Destacamos, a seguir, o que nos alerta Araújo (2019, p. 21), ao se expressar sobre a história da educação no Brasil:

A dualidade nos ajuda a entender a reforma como intenção de uma elite historicamente dominante de perpetuar a sua hegemonia de classe, dificultando ainda mais aos trabalhadores o acesso aos saberes sistematizados. Trata-se, portanto, de uma estratégia política de dominação de classe. O conceito de desigualdade nos permite entender a função que pode passar a ter a maior diferenciação que a reforma tende a produzir com os diferentes itinerários formativos propostos no contexto da luta de classes, aprofundando as desigualdades sociais já existentes e limitando o futuro de jovens pobres.

É com base nesse contexto que observamos a necessidade de fortalecer a existência de uma educação para jovens e adultos integrada à educação profissional que se realiza com qualidade socialmente referenciada e caracterizada pelo desenvolvimento de um currículo integrado em ação permanente, possibilitando aprendizagens globalizantes, relevantes e significativas aos sujeitos aprendentes (MARTINS, 2018).

Assim, é importante que o estudante possa buscar seus caminhos de aprender e demonstrar o que e como aprendeu (VILLAS BOAS, 2009). Não como uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante, mas com um caminhar que ocasiona a presença constante do professor como mediador, orientador e encorajador, ampliando o sentido do trabalho pedagógico e incluindo a participação do estudante no processo de ensino e de aprendizagem.



Atividade avaliativa

Para realizarmos o fechamento do processo de avaliação da aprendizagem nesta Unidade Didática 2, a partir dos temas trabalhados, e, considerando também a sua experiência docente, seja na educação formal ou não formal, realize um trabalho em dupla com um de seus colegas do curso ou do seu local de trabalho tomando como base os elementos do planejamento a serem apresentados no quadro a seguir.

Assim, solicite um plano de aula de um colega, faça uma análise e anote as suas observações. Em seguida, discutam em dupla os pontos que merecem destaque, salientando o que concordam e/ou o que fariam de forma diferente. Ao final, faça uma autoavaliação e escreva um breve texto (com, no máximo, uma lauda) sobre o seu plano e sobre a atividade realizada com o colega.

Disciplina:

Ano/Turma:

Tema:

Data:

OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

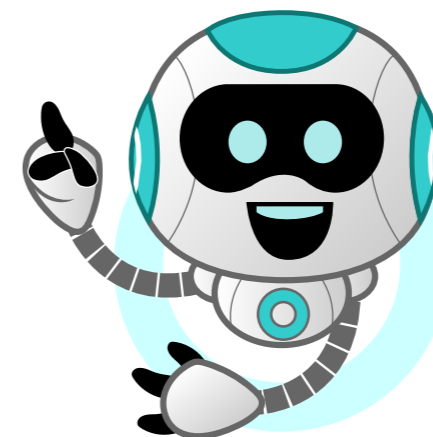
AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR:

Síntese da unidade

Nesta Unidade Didática 2, discutimos sobre os aspectos relativos ao perfil do professor, destacando a preocupação que tal profissional deve apresentar com relação à diversidade de situações que possam mobilizar saberes, interesses, sentimentos, imprimindo suas próprias características, formando espaços reflexivos e criativos. O professor, juntamente com os demais educadores, consegue projetar a prática pedagógica para além do prescrito, pois ele não é o detentor do conhecimento, mas é o profissional do qual depende o sucesso da inovação proposta nos documentos institucionais, principalmente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Instituição, ao concretizar em sala de aula a proposta educativa.

Os novos paradigmas na educação exigem uma atitude de mudança nos professores que devem assumir novos conceitos sobre inteligência, pensamento e aprendizagem. A princípio, isso significa mudar a sua percepção como técnico para o reconhecimento do professor como um profissional reflexivo, dentro de uma perspectiva sistêmica.

Seguidamente, expomos o processo de ensino e de aprendizagem em espaços educacionais formais e não formais, salientando-se a necessidade de perceber as formas de trabalhar os conhecimentos e saberes para articulá-los e utilizá-los criticamente no contexto de sala de aula. Sendo a educação para jovens e adultos um processo mais amplo de formação, compreende-se que ela ocorre em diferentes espaços de ensino e de aprendizagem, inclusive informais.



Leituras complementares

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados, 2011.

LIBÂNEO, J C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BAUMEL, R. C. R.; CASTRO, A. M. Formação de professores e a escola Inclusiva questões atuais. **Revista Integração**, Brasília, ano. 14, n. 24, 2002.

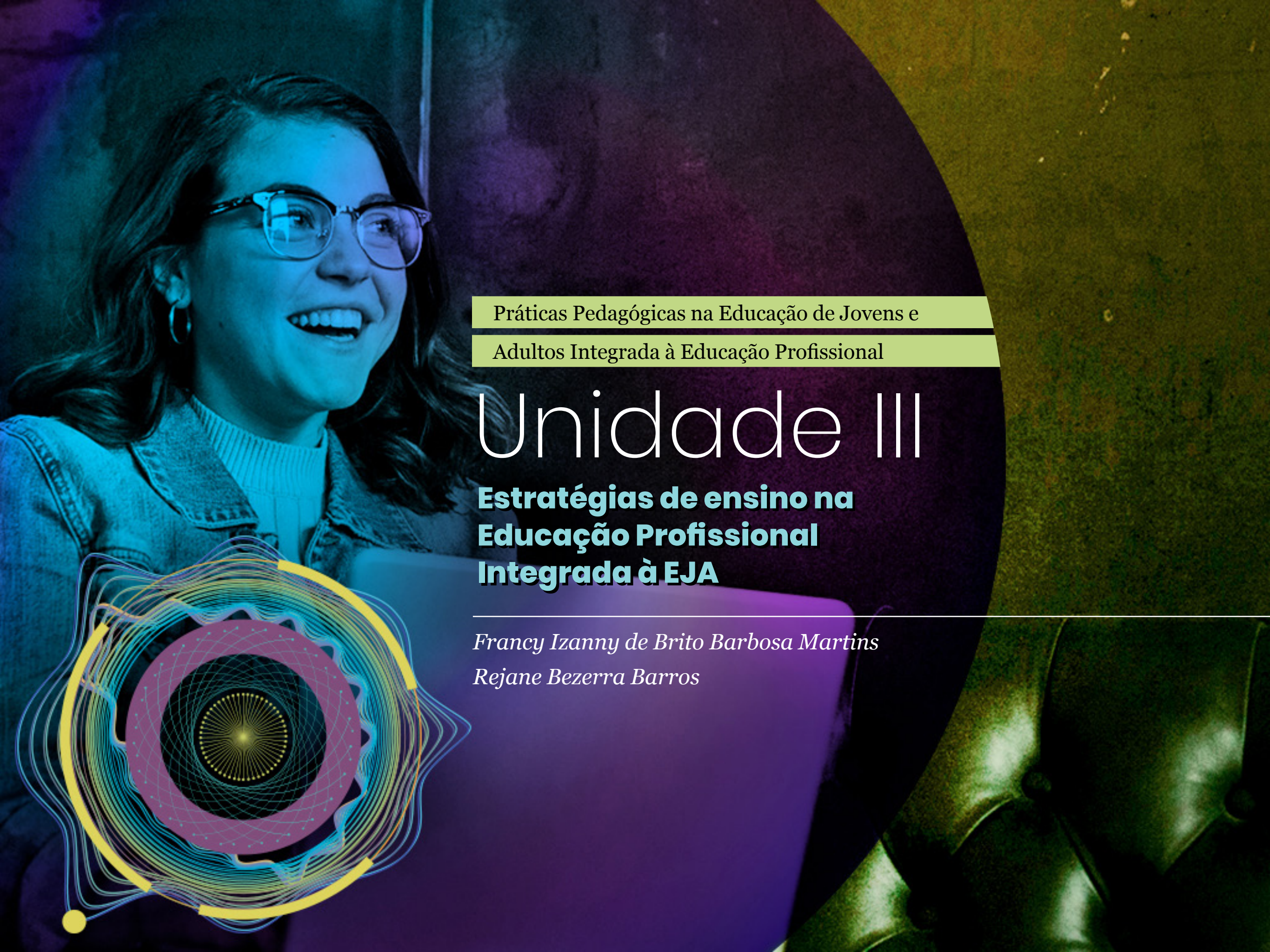
Cine Educação

Filme: Paulo Freire – Contemporâneo.

Sinopse: Lançado 10 anos após a morte de Paulo Freire, o documentário é um relato biográfico, que mostra como as ideias do educador sobre a pedagogia revolucionaram a educação no Brasil e permanecem, ainda, atuais. O filme, que resgata o método de alfabetização de Paulo Freire, conta com entrevistas de familiares, pedagogos e do próprio educador.

Filme: Quando sinto que já sei.

Sinopse: O documentário levanta uma discussão sobre o atual momento da educação no Brasil. “Decidimos explorar novas maneiras de aprender que estão surgindo e se consolidando no país, baseadas na participação e na autonomia de cada pequeno ser humano”, escreveu um dos diretores, Antonio Sagrado Lovato. São, aproximadamente, 50 entrevistas com crianças e jovens, que estudam em escolas com modelos educativos inovadores, além de apresentar conversas entre pais, educadores, professores, diretores de sete projetos educativos que apontam novos caminhos para a educação brasileira.



Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e
Adultos Integrada à Educação Profissional

Unidade III

**Estratégias de ensino na
Educação Profissional
Integrada à EJA**

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Rejane Bezerra Barros*

Prezado(a) estudante,

Dando sequência ao estudo, você encontrará, nesta Unidade Didática 3, definições, características e alguns exemplos de estratégias de ensino que os professores podem utilizar para dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem e favorecer a participação ativa nas aulas e a aprendizagem dos estudantes do PROEJA. Esta Unidade Didática está organizada em duas partes: na primeira, descrevem-se estratégias que geralmente são realizadas em atividades em grupo e, na segunda, especifica-se o projeto interdisciplinar, basilar no trabalho com o currículo integrado.

Objetivo de aprendizagem

Esta Unidade Didática objetiva discutir sobre as estratégias metodológicas de ensino, visando à melhoria da prática pedagógica, à dinamização do processo de ensino e ao favorecimento da aprendizagem dos estudantes.



Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá, de forma contínua, por meio da participação dos estudantes nos fóruns, bem como pela realização das atividades propostas para a disciplina.

O conteúdo e seus desdobramentos

Para início de conversa...

A ação docente requer não somente o domínio do conhecimento específico do componente curricular/disciplina que o professor leciona, mas também um conjunto de conhecimentos, saberes e experiências, incluindo-se, nesse repertório, os conhecimentos pedagógicos. São esses conhecimentos, saberes e experiências que possibilitam ao professor atuar com autonomia e domínio da profissão, favorecendo a construção da identidade docente e o processo de desenvolvimento profissional (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004; BARROS, 2016).



A prática pedagógica da instituição educativa deve ser norteadada pelos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico. Assim, a ação do professor, em sala de aula, precisa estar alinhada a esses princípios e diretrizes, tendo como elementos basilares as concepções de ser humano, de educação, de cultura, de sociedade, de ciência... Enfim, são essas concepções que irão nortear o trabalho do professor.

A aula é uma atividade — o processo de trabalho — não o seu produto. Não pode haver “boa” aula se não houver aprendizado por parte do educando. A produtividade da escola mede-se, portanto, pela realização de seu produto, ou seja, pela proporção de seus alunos que ela consegue levar a se apropriar do saber produzido historicamente. Isto supõe dizer que a boa escola envolve ensino e aprendizagem ou, melhor ainda, supõe considerar que só há ensino quando há aprendizagem

(PARO, 1998, p. 3).

Com essa compreensão, é necessário ter clareza no que diz respeito à importância do planejamento do trabalho pedagógico, ou seja, deve-se pensar antecipadamente nas aulas e no que se pretende alcançar em relação à aprendizagem dos estudantes.

Como vimos na Unidade Didática 2, é importante que o professor tenha em mente, antes de entrar em sala de aula, e, antes mesmo de iniciar o período letivo, a realização do exercício de reflexão-ação-reflexão, que possibilita ao professor e a toda a equipe de educadores da instituição, refletir, discutir e definir os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem selecionados, as melhores estratégias didático-pedagógicas para favorecer a aprendizagem dos conteúdos, os recursos didáticos adequados e disponíveis para a realização das aulas, as referências bibliográficas que embasarão teoricamente a discussão, assim como é importante pensar as estratégias e instrumentos de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Nesta Unidade Didática 3, daremos ênfase ao estudo sobre a importância das estratégias metodológicas no processo de ensino e de aprendizagem, detalhando claramente o projeto interdisciplinar que subsidia o trabalho enfatizado a partir da perspectiva do currículo integrado.



Estratégias, técnicas, dinâmicas e métodos de ensino

Ao desenvolvermos atividades em sala de aula, somos chamados a refletir sobre modos de ensinar caracterizados a partir de termos que, por vezes, confundem-nos. Segundo Anastasiou (2015), os termos **estratégias**, **técnicas** ou **dinâmicas** são utilizados como sinônimos por alguns autores nos diferentes materiais publicados sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Esses termos referem-se aos meios ou processos usados pelos professores para a organização e desenvolvimento das suas aulas. Vejamos o que a autora esclarece quanto à origem e ao significado dos diferentes termos:

- » **estratégia:** do grego *strategía* e do latim *strategia*, significa a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos.
- » **técnica:** do grego *technikós*, refere-se à arte material ou ao conjunto de processos de uma arte, maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo.
- » **dinâmica:** do grego *dynamikós*, diz respeito ao movimento e às forças, ao organismo em atividade ou, ainda, à parte da mecânica que estuda os movimentos.

Verifica-se, portanto, a ênfase na atividade artística, sendo exigido, por parte de quem a utiliza, o desenvolvimento da criatividade, da percepção aguçada, da vivência pessoal profunda e renovadora, além da capacidade de pôr em prática uma ideia, valendo-se da faculdade de dominar o objeto trabalhado.

Anastasiou (2015, p. 68) salienta que adota o termo **estratégias**, compreendendo-o como “a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando à efetivação da ensinagem”. Com relação ao termo “método”, Libâneo (2013, p. 167) salienta:

Os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos, para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos.

Para o autor, os métodos de ensino são determinados pela relação objetivo-conteúdo. Portanto, no momento de elaboração do planejamento, o professor deve escolher o método de ensino mais adequado para ministrar o conteúdo selecionado, de forma a favorecer o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Neste estudo, corroborando com Anastasiou (2015), adotaremos o termo **estratégias** para nos referirmos ao processo reflexivo de organização didático-pedagógica e de desenvolvimento da ação docente, numa permanente *interação e entrelaçamento teórico-prático como um elemento importante na construção da práxis pedagógica.*



Concepções sobre estratégias de ensino



PARA REFLETIR...

- » Que relações as estratégias de ensino estabelecem com a experiência de ensinar e de aprender?
- » As estratégias de ensino podem contribuir com a inovação da prática pedagógica?

Estratégias de ensino são procedimentos metodológicos intencionais utilizados pelo professor para promover processos cognitivos que permitam ao estudante a aquisição e a incorporação do conhecimento e a sua mobilização em diferentes situações. Segundo Alonso *et al.* (2013, p. 35),

“isto pressupõe, entre outras condições: a) intensa atividade interna por parte do aluno no estabelecimento de relações de significado entre as aprendizagens a realizar e as que já realizou; b) integração de conhecimentos diversificados (disciplinares, interdisciplinares e transversais) em diferentes contextos e na resolução de problemas específicos ligados a situações que sejam significativas do ponto de vista pessoal e social”.

Em decorrência dessa compreensão, apresentamos a seguir um quadro sobre as estratégias de ensino utilizadas por professores que lecionam no PROEJA do IFRN e foram entrevistados na pesquisa de Martins (2018):

Tabela 1 – Estratégias de ensino utilizadas pelos professores do PROEJA.

Ordem	Estratégia de ensino	Frequência	Depoimentos
1	Aula de campo	3	<p>“Aula de campo no Parque das Dunas, aula na praia.” (PR1ZN).</p> <p>“A gente fez em alguns momentos aulas de campo, aulas externas na tentativa de fazer associações.” (PR1CO).</p> <p>“Sempre que possível, fazer uma visita de campo para que eles possam associar a teoria que eles viram com um pouco da prática.” (PR2MO).</p>
2	Atividades lúdicas	3	<p>“Fiz um jogo com a mesma matéria. Peguei as questões, aí não tem aquele jogo lúdico do carrinho que você vai andando? Aí tinha as equipes, eu separei as equipes e eles tiveram que elaborar as questões.” (PR2ZN).</p> <p>“Eu preciso pensar em estratégias de atividades pra trabalhar as atividades de uma forma talvez mais, não sei se mais prazerosa, mais lúdica. Está dando certo, mas eu acho que eu ainda preciso me aprimorar um pouco mais.” (PR1MO).</p> <p>“A parte de atividades mais lúdicas.” (PR1MC).</p>
3	Seminário	2	<p>“Eu acho o seminário muito rico porque, na medida em que eu peço para todos falarem, eles têm que entender parte do trabalho do outro para saber falar.” (PR1ZN).</p> <p>“Faço seminários, quando é possível” (PR3ZN).</p>
7	Dramatização	1	<p>“Teatro” (PR1ZN).</p>
9	Simulação com estudo de caso	1	<p>“E eu procuro fazer bem prática a disciplina. A simulação é o que desencadeia a maior parte do conhecimento e isso a gente faz, aproveitando o conhecimento dele.” (PR2ZN).</p>

Ordem	Estratégia de ensino	Frequência	Depoimentos
10	Reflexão sobre acontecimentos da realidade	1	“Eu tento fazer com que eles percebam a necessidade do conhecimento, independente do que ele seja.[...] você tentar explicar acontecimentos que eles traziam, fatos que ocorriam e tenta fazer com que eles pensassem dentro do que a gente abordava em sala de aula para explicar [...]. Só o fato dele trazer isso e ele poder refletir e ter um embasamento com o conteúdo abordado aqui, mesmo que não seja, mas já faz pensar.”(PRICO).
13	Atividades individualizadas	1	“Também faço atividades individuais pra que eu possa perceber como é que eles constroem o pensamento e fazem isso do ponto de vista não só verbal, mas também da escrita; como é que eles constroem, como é que eles argumentam, o nível em que cada um se encontra.”(PR3ZN).
14	Práticas socializadoras: debates, troca de experiências	1	“Eu tento fazer muitas práticas que eles se socializem, que eles possam trocar ideias entre eles, trocar experiências; depois a gente apresenta um pro outro. Eu tento fazer com que eles compreendam melhor a própria história deles, do bairro, da cidade que eles vivem, aproveitando os conceitos da geografia pra fazer isso, pra eles se perceberem como sujeitos da própria história deles.” (PR3ZN).
15	Pesquisa	1	“Faço poucos trabalhos de pesquisa porque, na verdade, realmente, muitos deles trabalham [...] pesquisa, eu os levo à biblioteca, eu mesma levo no horário. Aí eu digo qual bibliografia que eles têm que utilizar. E aí eles vão fazendo... Revistas, eles mesmos procuram, eles vão criando esse hábito de pesquisar e procurar nos livros e nas revistas.” (PR3ZN).
16	Experimentação laboratorial	1	“Eu sempre tenho um pé muito forte na experimentação [...] Eu dou aula lá no laboratório. “Aí sempre eu estou usando as práticas.” (PRIJC).

Fonte: Martins, 2018.

Diante disso, é importante observar como são as estratégias metodológicas que o professor do PROEJA contempla e alarga em sua prática pedagógica quanto aos referentes culturais e à experiência individual e social do estudante. A partir desses depoimentos, identificamos as principais estratégias metodológicas para a realização de práticas pedagógicas dentro de uma conjuntura de ensino contextualizado (MARTINS, 2018), do seguinte modo:

- a) Levantamento de conhecimentos prévios – importância de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, para depois fazer as intervenções pedagógicas adequadas em sala de aula; b) Caracterização dos referentes culturais do estudante – necessidade de conhecer o estudante, a sua comunidade, o seu meio de vida e seu contexto social que oferecem as bases para uma práxis transformadora, tendo como subsídio os dados recolhidos das visitas e de suas conversas com os estudantes; c) Atividades de orientação prática – em que se associam os conteúdos às experiências da vida e do trabalho; d) Planejamento das aulas – em função do conhecimento prévio do estudante e de suas vivências experienciais.

Ao empregar diversas estratégias de ensino mais dinâmicas, contextualizadas e desenvolvidas, por meio da utilização de recursos adequados, o professor

possibilitará que o jovem e o adulto aprendam com maior significado, uma vez que a diversidade de estratégias de ensino promove aprendizagem, tendo em vista os vários tipos de pessoas com as suas diferenças de modalidades no aprender.

Salienta-se que a escolha da estratégia metodológica, dos recursos didáticos para a realização das atividades, assim como das estratégias e instrumentos de avaliação vai depender dos objetivos da aprendizagem e do conteúdo a ser trabalhado.

A seguir, apresentamos uma breve caracterização de algumas estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelo(a) professor(a); em particular, com estudantes da EJA, assim como os procedimentos metodológicos e os recursos didáticos que podem ser utilizados em cada uma delas. Salientamos que, no planejamento das aulas, diversas outras estratégias podem ser pensadas, incluindo-se, no leque de opções metodológicas, a aula expositiva, que é a mais utilizada. O importante é prevalecer sempre o diálogo e, conforme salienta Anastasiou (2015), também a criatividade, a percepção e a experiência do(a) professor(a), buscando a melhor dinamização na abordagem dos conteúdos em sala de aula em prol da participação ativa e da aprendizagem dos estudantes.

Quadro 4 – Estratégia Metodológica - Aula de Campo ou Estudo do Meio.

CARACTERIZAÇÃO
<p>A aula de campo ou estudo do meio é uma atividade didática por meio da qual podem ser desenvolvidos estudos de conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais e/ou factuais. Caracteriza-se, principalmente, como estratégia de ensino e de aprendizagem que favorece a interdisciplinaridade, uma vez que pode ser planejada e executada por professores de diferentes disciplinas e os estudantes, a partir do estudo de um tema e/ou um fenômeno e/ou um problema a ser investigado, extrapolando as fronteiras disciplinares. A estratégia aula de campo ou estudo do meio envolve, como uma das etapas do estudo, a visita/viagem a um ou mais locais a serem conhecidos e explorados para uma melhor aprendizagem dos estudantes sobre o tema estudado.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>A aula de campo ou estudo do meio envolve etapas a serem realizadas em sala de aula e nos locais de visita, quais sejam: apresentação da proposta, problematização, elaboração do plano da atividade em conjunto com os alunos com definição de etapas, cronograma; discussão do plano com a turma; divisão de tarefas; realização de pesquisa sobre o tema e sobre o local a ser visitado; elaboração de roteiro da visita, lista de providências e lista de participantes; realização da aula de campo; realização da visita/viagem; elaboração de relatório e apresentação em sala de aula; avaliação conjunta da atividade realizada.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>Computador; projetor multimídia; pincel para lousa; material didático para a realização de pesquisas sobre o tema (textos, livros didáticos, computador, <i>tablet</i>, <i>smartphone</i> etc); plano da atividade; ofício ou carta a ser encaminhado aos locais para agendamento; roteiro dos locais a serem visitados; requerimento de veículo para transporte; requerimento de recursos financeiros, quando necessário; lista de participantes; guia de orientação aos participantes sobre vestimentas e material a ser conduzido durante a viagem; equipamentos de segurança, quando necessário; mapa do local/cidade.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 5 – Estratégia Metodológica - Atividades Lúdicas.

CARACTERIZAÇÃO
As atividades lúdicas são estratégias metodológicas que valorizam a criatividade, a busca da afetividade e da sensibilidade, o autoconhecimento, a cooperação e a imaginação, proporcionando aos jovens e adultos uma releitura de mundo, de modo a possibilitar o resgate de valores e alegrias adormecidos pelo tempo e pelo trabalho, facilitando a sua aprendizagem na compreensão de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
As atividades lúdicas acontecem de diversas formas. Elas podem se realizar a partir de brincadeiras mais livres de regras ou normas, uma vez que não objetiva a competição com a finalidade de se chegar a um conhecimento, mas a realização de uma tarefa de forma prazerosa e motivadora. Portanto, é importante que o docente esclareça os seus objetivos de ensino ao definir uma atividade lúdica em sala de aula, que poderá ser: brincadeiras, dinâmicas, jogos e materiais concretos.
RECURSOS DIDÁTICOS
A escolha dos recursos didáticos depende do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e dos objetivos de aprendizagem. Podem ser utilizados jogos, sucatas, equipamentos eletrônicos, objetos para serem usados nas brincadeiras planejadas, materiais reutilizáveis e/ou recicláveis, entre outros.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 6 – Estratégia Metodológica - Dramatização.

CARACTERIZAÇÃO
<p>A dramatização como estratégia de ensino se apresenta como um procedimento sistematizador e consolidador do conhecimento, possibilitando a sua construção e assegurando uma melhor compreensão dos conteúdos estudados pelos estudantes ao atuarem a partir de questões referentes às disciplinas estudadas. Ela também promove vários aspectos relacionados à individualidade, como a criatividade, a memorização e o desenvolvimento da expressão comunicativa e expressiva; ou à coletividade, quando são trabalhadas a socialização, a interação e o diálogo. Alguns autores observam que a imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim sendo, é importante ser trabalhada na educação, uma vez que promove o desenvolvimento das características essencialmente humanas.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>Para desenvolver um trabalho pedagógico utilizando a dramatização, é fundamental que o docente organize, inicialmente, os objetivos de ensino para melhor definir o conteúdo a ser dramatizado, que deverá, primeiro, ser pesquisado e estudado por toda a turma, de modo que possam compreender os conceitos fundantes a serem desenvolvidos na disciplina, bem como os aspectos contextuais envolvidos: científicos, humanos, políticos, econômicos e sociais, se for o caso. Definido o conteúdo, parte-se para a criação e desenvolvimento da história para ser dramatizada observando todos os aspectos elencados no estudo. Cria-se, a partir da história, o roteiro da dramatização. A etapa seguinte é compreender o roteiro em sua globalidade observando contexto, personagens, cenários e todos os elementos essenciais que favoreçam a compreensão da história e, conseqüentemente, do conteúdo. O próximo passo é ler e ensaiar. A última etapa da estratégia é a apresentação da dramatização, seguida de debate ou diálogo entre os pares e o professor que medeia todo o momento, podendo utilizar esse momento para autoavaliação do trabalho.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>A escolha dos recursos didáticos vai depender do conteúdo a ser trabalhado na aula e dos objetivos de aprendizagem. Em geral, são utilizados livros, recortes de jornais, revistas, equipamentos para acessar a Internet; livros, textos; normas técnicas, materiais para dramatizações etc.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 7 – Estratégia Metodológica - Estudo de Caso.

CARACTERIZAÇÃO
<p>A estratégia do estudo de caso, no processo de ensino e de aprendizagem, possibilita que o professor aproxime a sala de aula da realidade, por meio da apresentação de casos a serem analisados pela turma, a partir de uma determinada situação, que pode ser real ou fictícia. Pode-se apresentar o caso aos estudantes de diversas formas, como narrativas, dramatização, reportagem, fotografia, descrição, filme, entre outras. O estudo de caso em sala de aula motiva os estudantes, uma vez que passam a ocupar uma posição ativa no processo de aprendizagem, pois um dos principais objetivos, ao se utilizar essa estratégia, é colocar os estudantes diante de situações que exigem o desenvolvimento da capacidade analítica e a tomada de decisões com base em seus conhecimentos.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>Podemos falar dos procedimentos em sala de aula citando, como exemplo, uma aula sobre Primeiros Socorros em um Curso de Técnico em Enfermagem. Após trabalhar o conteúdo com os estudantes utilizando outras estratégias, o professor propõe à turma um trabalho em grupo para estudo de casos. O professor entrega fotografias e recorte de jornais com reportagens aos grupos, com casos de acidentes envolvendo pessoas famosas, muito discutidos na mídia, em telejornais, jornais impressos, revistas e em outros meios de comunicação. Então, o professor orienta os estudantes a analisar o caso, discutir sobre os procedimentos realizados e fazer uma síntese escrita sobre os procedimentos adotados e sobre como agiriam se estivessem envolvidos na situação de primeiros socorros junto à vítima. Após cada grupo realizar a discussão, o professor abre um debate, momento em que os estudantes relatam o caso e a análise feita pelo grupo.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>A escolha dos recursos didáticos vai depender do conteúdo a ser trabalhado na aula e dos objetivos de aprendizagem. Podem ser usados recortes de jornais com reportagens sobre o caso, revistas, equipamentos para acessar a Internet; livros, textos; normas técnicas, materiais para dramatizações etc.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 8 – Estratégia Metodológica - Experimentação.

CARACTERIZAÇÃO
<p>A estratégia metodológica da experimentação é utilizada para possibilitar aos estudantes realizar um experimento, algo que necessita ser testado, comprovado. Geralmente, é utilizada em atividades de pesquisa, que envolve repetições de testes e várias etapas de experimentação para confirmar o mesmo resultado. Mas também é uma estratégia didática que pode ser utilizada, por exemplo, para demonstrar um fenômeno ou algo que favoreça a aprendizagem dos estudantes acerca de uma determinada teoria. É uma estratégia muito utilizada no ensino das disciplinas da área de Ciências da Natureza, em laboratórios didáticos.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>Dependendo do tipo de experimentação, o professor orienta a turma sobre como deve proceder para a realização da experimentação, que pode ser por demonstração, convidando um ou mais alunos para realizar o experimento, enquanto os demais estudantes ficam observando ou, então, preparando o ambiente e os materiais para que todos os estudantes realizem o experimento, como, por exemplo: para o estudo do tema “estados físicos da água: líquido, sólido e gasoso”, o professor pode realizar o experimento em um laboratório do ensino de Física para que os alunos realizem o experimento e percebam a transformação de um estado para outro por meio do aquecimento e da fervura da água. Em seguida, discutam sobre a temperatura da água quando chega à fervura e às diferentes fases das transformações dos estados físicos da água. O professor pode solicitar que os estudantes elaborem um relatório sobre a experimentação.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>A escolha dos recursos didáticos dependerá do tema e da forma de realização do seminário. Para o exemplo da aula sobre “estados físicos da água”, poderão ser utilizados materiais do laboratório do ensino de Física como fogareiro, álcool e vidrarias para ferver a água.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 9 – Estratégia Metodológica - GVGO.

CARACTERIZAÇÃO
Consiste em discutir um tema por meio de um trabalho em grupo, dividindo os estudantes em dois grupos, atribuindo ao primeiro, chamado de verbalização, a função de iniciar a discussão do tema e, ao segundo, denominado de observação, realizar o registro e a análise crítica da discussão seguida pelo primeiro grupo. A técnica é finalizada com debate e síntese geral entre os grupos. Por meio dessa estratégia, pode-se trabalhar o desenvolvimento da capacidade de observação e de ouvir o outro; a capacidade de trabalhar em grupo; o desenvolvimento da expressão oral; e as habilidades de análise crítica e de síntese.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
O docente deve apresentar o tema que será debatido; dividir a turma em dois grupos em uma disposição concêntrica, formando um círculo interno de alunos, o de verbalização, e um círculo externo que irá observar e fazer registros e apontamentos da discussão. Ao formar o grupo, o docente lança uma pergunta geradora sobre o tema, de modo a provocar a discussão do grupo de verbalização e estipula um tempo para o debate. O grupo interno discute o tema, enquanto o grupo externo registra ideias, anota dúvidas, complementos, pontos não abordados, entre outras observações. Terminado o tempo, invertem-se os grupos de posição. O docente reformula ou mantém a mesma pergunta para que o grupo que observou agora possa verbalizar suas opiniões sobre o tema, no sentido de complementar, contra-argumentar, exemplificar etc. Enquanto isso, o grupo que já opinou, agora, observa e faz seus registros. Tendo os grupos passado pelas experiências de observar e de verbalizar, formam um círculo único para que possam formular síntese sobre os pontos discutidos, tirar dúvidas, comentar e avaliar a atividade.
RECURSOS DIDÁTICOS
Material para a escrita das observações; textos; computador; projetor multimídia; pincel para lousa; ficha de autoavaliação.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 10 – Estratégia Metodológica - Júri Simulado.

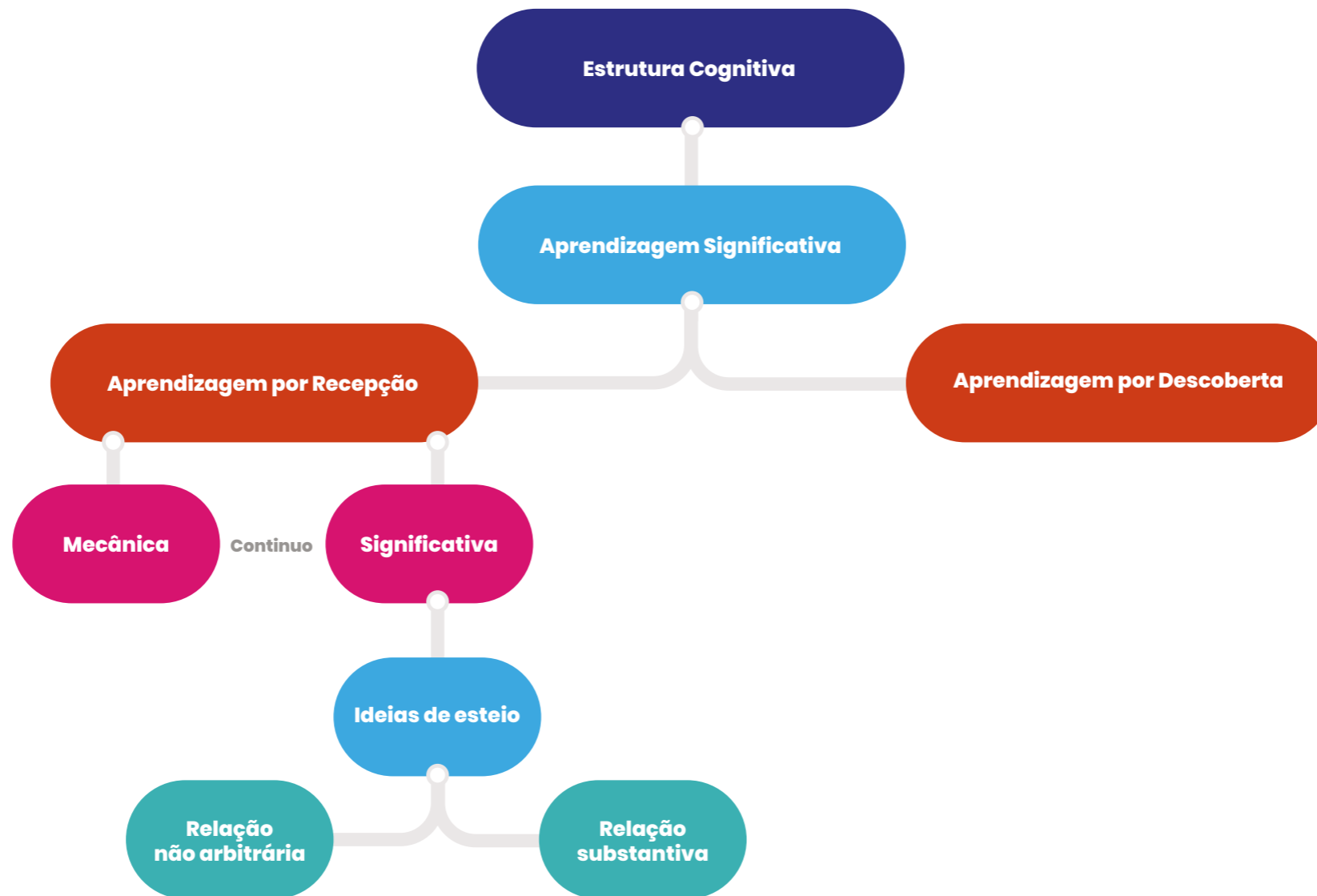
CARACTERIZAÇÃO
Consiste em uma atividade que objetiva discutir um caso ou uma situação-problema a partir de pontos de vista diferentes por meio da simulação de júri, no qual os alunos assumem os papéis dos personagens que o compõem.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
O professor faz uma apresentação da estratégia metodológica do júri simulado para a turma, orientando como serão os passos da atividade, a duração, a definição dos papéis e a situação a ser analisada e julgada pelos componentes do júri. Os alunos fazem a pesquisa do tema/problema, discutem, distribuem os papéis e organizam a sala, definindo os membros para a defesa, para a acusação, os jurados e o juiz. O professor fica no papel de observador e, ao final, faz as suas considerações sobre a atuação dos membros nos diferentes papéis do júri, a discussão do tema/caso/problema, destacando a consistência dos argumentos utilizados pelas partes.
RECURSOS DIDÁTICOS
Material impresso, computador, equipamento de som, vestimentas para a caracterização da simulação do júri, objetos para caracterizar o ambiente da encenação.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 11 – Estratégia Metodológica - Mapa Conceitual.

CARACTERIZAÇÃO
<p>O mapa conceitual é uma estratégia de mediação voltada à formação do conhecimento em uma ação educativa que possibilita os estudantes e os educadores a adentrarem na estrutura e significado daquilo que eles procuram compreender.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>Ao utilizar o Mapa Conceitual como ferramenta de mediação de aprendizagem, o professor deve observar que o conhecimento se organiza e se representa de forma gráfica, cujos conceitos vão sendo desenvolvidos de forma hierárquica, geralmente incluídos em círculos ou retângulos, que vão se relacionando entre si, por meio de uma linha de conexão que liga dois conceitos. Em meio ao desenvolvimento do mapa, também podem aparecer palavras na linha de conexão que são chamadas de <i>palavras de ligação</i> ou <i>frases de ligação</i>, especificando a relação entre os dois conceitos. Desse modo, em sua construção, deve-se primeiro identificar os conceitos e princípios unificadores mais inclusivos (com maior poder explanatório) e organizá-los, hierarquicamente, para abranger os menos inclusivos. Depois, deve determinar os subsunçores (conceitos relevantes) que se deve ter para poder aprender significativamente o conteúdo.</p>

Exemplo de um Mapa Conceitual:



RECURSOS DIDÁTICOS

Material para escrita do Mapa Conceitual ou *software* que permite o usuário a construir os seus próprios mapas conceituais, como, por exemplo, o <https://cmap.ihmc.us/> (Make Concept Maps Online).

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 12 – Estratégia Metodológica – Painel.

CARACTERIZAÇÃO
Consiste em uma atividade grupal sob a mediação do professor que assume o papel de moderador. Tem como objetivo principal desenvolver a capacidade de análise crítica e de síntese dos estudantes, a partir da apresentação de um determinado tema ou de um problema ou fenômeno, por meio da explanação do ponto de vista de cada grupo ou de cada painalista, seguida de debate. Podem ser convidados especialistas no tema, profissionais da área, estudantes de outras etapas, ex-alunos.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
O painel integrado é coordenado pelo professor, que deve orientar o estudo do tema com antecedência. O professor pede que a turma se divida em grupos para realizar o estudo do tema, discutir entre si e elaborar questões que podem ser utilizadas no momento do debate. Cada grupo escolhe um painalista que fará a explanação do ponto de vista sobre o tema em estudo. A organização da sala pode ser feita em círculo ou de forma que os painelistas fiquem em uma mesa à frente e os demais estudantes se posicionam como plateia. O moderador orienta o tempo para cada painalista fazer a apresentação e o tempo para o debate. Após a apresentação dos diferentes pontos de vista sobre o tema, o moderador abre para as perguntas, dando voz a cada grupo para fazer os seus questionamentos. Ao final, o moderador faz a síntese, estabelecendo as conexões dos argumentos utilizados na discussão, avaliando a atuação dos painelistas que expuseram as ideias e responderem às perguntas e também dos demais membros dos grupos que assumiram papel de plateia e de debatedores.
RECURSOS DIDÁTICOS
A escolha dos recursos didáticos dependerá do tema a ser apresentado e da forma do painel que o professor combinar, com antecedência, com a turma. O importante é o ambiente estar adequado à atividade, podendo utilizar microfone, equipamento de som, projetor multimídia, materiais específicos para demonstração de experimentos etc.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 13 – Estratégia Metodológica - Painel Integrado.

CARACTERIZAÇÃO
Consiste em uma atividade grupal sob a mediação do professor, que assume o papel de moderador. Tem como objetivo principal desenvolver a capacidade de análise crítica e de síntese dos estudantes a partir do estudo de um determinado tema ou de um problema ou fenômeno.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
O painel integrado é coordenado pelo professor, que assume o papel de moderador, devendo orientar o estudo do tema com antecedência; por exemplo, a leitura de um capítulo de um livro. No primeiro momento, o professor divide a turma em grupos de cinco estudantes, entregando um número de 1 a 5 a cada um. Essa organização também pode ser feita com cores diferentes. O grupo deve realizar a discussão do tema, que deve ter sido lido/estudado anteriormente, fazer anotações e elaborar uma síntese. No segundo momento, o professor orienta os estudantes a formar novos grupos de acordo com o número que receberam, por exemplo, o grupo dos estudantes de número 1 e assim por diante. Cada estudante assume o papel de painalista no novo grupo, apresentando a síntese da discussão que fez em seu grupo de origem sobre o tema estudado. Nesse momento, é feita uma nova discussão com o novo grupo e são feitas novas anotações, sendo acompanhadas pelo professor que escolhe um dos grupos para escutar a discussão e faz as suas anotações para intervir caso seja necessário. No terceiro momento, o professor abre para o debate sobre o(s) tema(s), destacando as suas observações. Ao final, o professor faz uma síntese, estabelecendo as conexões e fazendo intervenções com o objetivo de corrigir alguma informação ou de fazer alguma complementação.
RECURSOS DIDÁTICOS
Poderão ser utilizados livros, textos, jornais ou outros materiais/equipamentos para acesso a fontes de pesquisa; cadernos ou blocos de notas, computador, <i>tablet</i> ou <i>smartphones</i> para as anotações; papéis com números de 1 a 5 ou fitas de cinco cores diferentes para identificar os componentes dos grupos e organizar os novos grupos.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 14 – Estratégia Metodológica - Resolução de Problemas - Reflexão a partir de acontecimentos da realidade.

CARACTERIZAÇÃO
<p>A Estratégia de Resolução de Problemas consiste em trazer problemas para a sala de aula que possibilitem ao estudante pensar e elaborar respostas ao buscar soluções. Problematizar, fazendo relações entre o conhecimento teórico e as situações práticas vivenciadas na busca de soluções amplia a importância da contextualização e a influência da cultura e das experiências de professores e estudantes envolvidos nessa construção.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>O docente, a partir de experiências do cotidiano, relaciona-as com os conteúdos e, em parceria com os estudantes, fornece dados e fatos para interpretação visando à solução de problemas propostos. É importante trazer para a sala de aula a sua história de vida, bem como problematizar a partir de experiências reais que possibilitem soluções práticas e precisas das quais possam se deduzir princípios.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>A escolha dos recursos didáticos vai depender do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Podem ser usados histórias de vida, recortes de jornais com reportagens ou revistas, equipamentos para acessar a Internet, livros, textos etc.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 15 – Estratégia Metodológica - Seminário.

CARACTERIZAÇÃO
<p>Trata-se de estudo de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas e sistematizadas, cujos resultados são apresentados pelos estudantes. Geralmente, o Seminário é desenvolvido como uma atividade em grupo, tendo como objetivo despertar o interesse pela pesquisa e possibilitar a construção de conhecimentos sobre o assunto estudado, não se resumindo a uma simples divisão de capítulos ou tópicos, pois todos os estudantes precisam pesquisar e se responsabilizar pelo tema em estudo. O Seminário favorece o diálogo, o desenvolvimento da comunicação, a organização e fundamentação de ideias, a capacidade de síntese, o trabalho em equipe, entre outras habilidades. Proporciona diferentes operações do pensamento por meio de análise; de interpretação; de comparação; de crítica; de levantamento de hipóteses; de busca de suposições; de obtenção e de organização de dados; de busca de soluções para situações-problema; de aplicação de fatos a novas situações; e de generalização.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>A organização do seminário requer uma dinâmica específica para o seu desenvolvimento e uma sequência das etapas: preparação => desenvolvimento => relatório ou síntese => avaliação.</p>
<p>PREPARAÇÃO:</p> <p>Essa etapa é fundamental para a garantia do funcionamento de todas as etapas subsequentes. Apresenta-se/seleciona-se o tema com os estudantes (justifica-se a importância, desafiam-se os estudantes, apresentam-se caminhos para a pesquisa/ações/registros). Os estudantes devem assumir papéis e tarefas na dinâmica dos trabalhos e o professor assume o papel de orientador, organizando o calendário para apresentação dos trabalhos e orientando os estudantes no desenvolvimento da pesquisa (fontes/bibliografia/pessoas/instituições etc). Orienta também como deve ser feita a elaboração dos registros (apresentação oral e/ou síntese escrita) e organiza espaço físico, equipamentos e condições para a realização do seminário, de forma a favorecer o diálogo entre os participantes.</p>

DESENVOLVIMENTO:

Discussão do tema – o grupo deve registrar tudo, anotar os problemas formulados, ideias-chave, soluções e conclusões encontradas. O professor deve conduzir a seção de críticas ao final das apresentações e fazer comentários sobre cada trabalho. Ao final das apresentações, é importante que seja feita uma síntese integradora a fim de se atingir os objetivos propostos para o seminário.

RELATÓRIO:

O texto escrito para registro do trabalho realizado sobre o tema para a apresentação do seminário pode ser em forma de resumo/síntese do assunto, podendo ser elaborado individualmente ou em grupo, conforme acordado entre o professor e os alunos. O registro escrito do relatório pode ser feito ao longo do processo de pesquisa/organização para a apresentação, em forma de portfólio, podendo ser ilustrado com fotos, documentos e outros registros.

AVALIAÇÃO:

Os grupos avaliados exercem também a função de avaliadores. Os critérios de avaliação devem ser adequados aos objetivos da atividade (conhecimento, habilidades e competências). Devem ser definidos critérios de avaliação, como: clareza e coerência na apresentação; domínio do conteúdo apresentado; participação do grupo durante a apresentação; utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais/multimídias etc.

RECURSOS DIDÁTICOS

A escolha dos recursos didáticos dependerá do tema e da forma de realização do seminário. Poderão ser utilizados livros, textos, computador, projetor multimídia, equipamentos de som e imagem etc.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quadro 16 – Estratégia Metodológica - Portfólio.

CARACTERIZAÇÃO
Registro processual das produções mais significativas relativas a um determinado objeto de estudo, construídas no desenvolvimento do processo de aprendizagem durante uma etapa, fase, módulo, período letivo e/ou projeto. Possibilita ao sujeito desenvolver diferentes operações do pensamento a partir dos seguintes processos de identificação, seleção, análise crítica, reflexão, conscientização do seu próprio processo de construção do conhecimento, elaboração, reelaboração e síntese.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
O portfólio, geralmente, é realizado individualmente, podendo conter textos ou outro tipo de produção coletiva. O importante é que o professor dê as orientações desde o início do trabalho, combinando quais serão as formas de registro. Dependendo do nível de ensino, o trabalho pode ser mais simples ou mais complexo, como um trabalho acadêmico-científico, que deve seguir as normas técnicas. O professor deve realizar a leitura do portfólio de forma processual, acompanhando as produções e desenvolvendo, por meio do diálogo, um processo de avaliação e de autoavaliação com o estudante. Dessa forma, deve destacar os avanços e apontar as dificuldades a serem superadas e as produções que necessitam ser reelaboradas.
RECURSOS DIDÁTICOS
Para o registro escrito, podem ser utilizados cadernos, blocos de notas, computador, <i>notebook</i> , <i>tablet</i> e/ou outros aparelhos eletrônicos. Também podem ser inseridos registros por meio de fotos, desenhos etc.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Vale ressaltar que as estratégias de ensino apresentadas devem possibilitar a dialogicidade entre as pessoas, pois ela é essencial na educação que tem como pressuposto a prática da liberdade, que utiliza a palavra verdadeira como ato de criação, procurando transformar o mundo para libertar os homens. Segundo Freire (2016, p. 107), “Não há palavra verdadeira que não seja práxis” e é ela que permite e estimula a participação do estudante em qualquer momento em sala de aula. Nesse sentido, busca-se pelos elementos constitutivos, divididos em duas dimensões: a da ação e a da reflexão, que se traduzem a partir da palavra em práxis.



SAIBA MAIS

Saiba mais sobre a EJA!

Acesse os *links* e conheça mais sobre o Projeto Pescando a Cidadania, um projeto de alfabetização de pescadores desenvolvido no IFRN – Campus Macau.

PROGRAMA pescando a cidadania 1ª turma. **Comunicação Nepi**. Natal, 2010, 1 vídeo (6 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=73A2C0bJuiM>. Acesso em: 07 jun. 2018.

PROGRAMA pescando a cidadania 2º encontro. **Comunicação Nepi**. Macau, [2010?], 1 vídeo (8 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-hbnVIM6lo>. Acesso em: 07 jun. 2018.

O ensino por meio de projetos interdisciplinares

Projeto é a última novidade terminológica educacional que nos bate à porta [...] A ideia unificadora que eu procurava foi finalmente encontrada... Atividade intencional feita de coração inteiro em contexto social...

Kilpatrick, 1964.

A construção de um trabalho interdisciplinar exige tempo, reflexão, questionamentos, parceria, iniciativa e muita disponibilidade para aprender e dar significado a uma prática pedagógica que reconstrói aspectos metodológicos a partir do conceito de integração. Como explicita Fazenda (1991, p. 69),

a metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que a sustentam.

Diante do exposto, observamos a importância dessa integração entre os componentes curriculares em meio ao ambiente educativo, o que possibilita dinamicidade e contextualização ao ensino, destacando a necessidade de se debruçar e refletir sobre a prática pedagógica, pois, ao trabalhar com o PROEJA, é importante ressignificar o cotidiano da sala de aula por meio de metodologias interdisciplinares que respeitem a diversidade do perfil a ser atingido.

Nesse contexto, para a construção de um trabalho interdisciplinar no PROEJA, os projetos de trabalho são alternativas a serem desenvolvidas em sala de aula, que podem ser realizados de forma disciplinar ou interdisciplinar. Segundo Barros (2008, p. 15),

o uso de projetos em sala de aula, enquanto estratégia didático-pedagógica privilegia a pesquisa no processo ensino-aprendizagem, podendo se constituir em uma das estratégias que podem contribuir para a melhoria na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes.

Nesse íterim, aponta-se o trabalho com projetos, para o jovem e para o adulto, por envolver o estudo de conteúdos conceituais, procedimentais, factuais e atitudinais, promovendo o desenvolvimento do espírito crítico, investigativo e inovador nos estudantes, dando-lhes oportunidade de construir o conhecimento, gerando sentido à sua produção por meio da escolha, da decisão, do compromisso e do planejamento.

A realização de um projeto interdisciplinar gera a atividade coletiva e cooperativa, permitindo ao estudante vivenciar múltiplas relações com o exterior e afirmar-se vivenciando a experiência positiva do confronto com os outros e experimentando a solidariedade, pois eles executam suas atividades interagindo e comprometendo-se com os colegas e o trabalho.

Ressalta-se que a defesa pelo desenvolvimento de projetos como estratégia didático-pedagógica justifica-se pela possibilidade da pesquisa como princípio educativo e do trabalho interdisciplinar a partir do estudo de um determinado tema ou problema evidenciado pelo grupo.

Os estudantes devem ser envolvidos e incentivados pelo professor, desde o início, por meio da problematização de temas e da definição de objetivos a serem atingidos, de métodos e técnicas de investigação, de etapas a serem desenvolvidas e de tarefas a serem assumidas pelos estudantes e professores envolvidos. Segundo Martins,

como se trata de um processo investigativo, na prática o projeto parte sempre de um assunto temático, se constitui numa forma diferente de conseguir a melhoria da aprendizagem, por meio dos seguintes elementos: o que será pesquisado? Por que pesquisar? Para que pesquisar? Como pesquisar? Que resultados esperar? (MARTINS, 2001, p. 66).

Para esse autor, o projeto de trabalho é um instrumento didático que o professor realiza em três etapas: **1)** a preparação e o planejamento do trabalho; **2)** a execução ou realização do projeto; **3)** a análise dos resultados e as deduções conclusivas.

O trabalho com projetos envolve a busca da resolução de problemas, possibilitando a análise, a interpretação e a síntese dos estudantes. Deve-se partir da problematização de um tema para gerar a discussão e o levantamento de questões do grupo que implicam em interesses, necessidades e conhecimentos prévios dos estudantes, importância e viabilidade, tomada de decisões e definição de tarefas com vistas a atingir objetivos comuns.

Assim, o projeto deve ser planejado a partir de um rico processo de negociação coletiva, buscando-se estabelecer relações entre vários pontos de vista, no qual a cooperação, o envolvimento e a responsabilidade são fundamentais para a sua realização. Nesse processo, o professor assume a coordenação dos trabalhos, sem, no entanto, impor o seu ponto de vista.

Para a realização do desenvolvimento do projeto, no momento de sua elaboração, é de fundamental importância contemplar os seguintes elementos básicos:

- a) **temática:** o que vai investigar? Pode ser pensada a partir de um tema gerador ou de conhecimentos prévios dos estudantes;
- b) **objetivos:** para quê? Expressam as expectativas sobre onde se quer chegar;
- c) **justificativa:** por quê? Explicita as razões que motivam a escolha do tema;
- d) **metodologia:** como? Define os encaminhamentos teórico-metodológicos;
- e) **cronograma de execução:** quando? Planeja as ações e a época de realização;
- f) **referências:** onde pesquisar? Levantamento de fontes de informações.

Portanto, o trabalho com projetos possibilita o uso de diversas fontes de informação, metodologias e instrumentos, propiciando ao estudante tornar-se um sujeito ativo no seu próprio processo de aprendizagem, estabelecendo suas estratégias de estudo, registros e sínteses das descobertas por meio do processo investigativo.

Para Freire (2015), o envolvimento dos estudantes deve acontecer a partir do momento em que a escola respeita os conhecimentos construídos pelos educandos na prática comunitária ou nas experiências pessoais, a partir da dialogicidade entre os sujeitos que aprendem e crescem com a diferença.

Assim, o saber do cotidiano, bem como a articulação de saberes das classes populares com os conteúdos científicos e técnicos, devem apresentar sentidos e significados aos saberes produzidos no interior da escola. Desse modo, a construção de sistemas conceituais que contribuem para uma melhor compreensão da realidade, de modo a analisá-la e transformá-la, é proporcionada integralmente.

No entanto, para se desenvolver projetos na escola, é necessário que educadores e educandos reflitam sobre a concepção que se tem sobre o papel de educador e de educando no processo de ensino e de aprendizagem, sobre a elaboração e desenvolvimento de projetos, sobre interdisciplinaridade e sobre a postura pessoal frente ao processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, para Ivani (2002, p. 39):

na interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de co-propriedade que iria possibilitar o *diálogo* entre os interessados. Neste sentido, pode-se dizer que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma “interação”, a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar (FAZENDA, 2002, p. 39).

A decisão da opção pelo trabalho com projetos requer a tomada de consciência para uma possível mudança de postura dos atores frente ao processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que os sujeitos envolvidos assumem uma postura ativa e colaborativa, desde a concepção do projeto e definição de temas a serem investigados, assumindo-se co-responsabilidades perante o grupo de trabalho colaborativo, cujos objetivos são comuns e desafiadores.



LEITURA COMPLEMENTAR

Apresentamos, a seguir, referências que exemplificam e ajudam a entender melhor o trabalho com projetos na perspectiva dos estudos do letramento.

SANTOS, I. B. A. Letramento cívico na EJA: o trabalho com os gêneros discursivos em projetos de letramento. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 283-303, out./dez. 2012.

SANTOS, I. B. A.; OLIVEIRA, M. S. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. **EJA em debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 39-56, 2012.

SANTOS-MARQUES, I. B. A.; KLEIMAN, A. B. Educação profissional para além da formação técnica e tecnológica. **Revista EJA em debate**, v. 6, n. 9, 2017.

Atividade avaliativa

O projeto interdisciplinar **Rio com Vida** foi desenvolvido em uma escola pública - Escola Estadual Monsenhor Vicente de Freitas, na cidade de Pombal/Paraíba. Esse projeto se tornou uma verdadeira inspiração para muitos educadores e estudantes, tendo sido premiado pelo MEC. Assista ao vídeo, acessando aos *links* a seguir:

- » *Link 1:* <http://conscientizeapreservaromeioambiente.blogspot.com/2012/03/rio-com-vida-referencial-modelo-de.html>.
- » *Link 2:* <http://www.dominiopublico.gov.br/download/video/me001073.mp4>.

Agora é a sua vez de criar um projeto interdisciplinar. Observe o modelo proposto e, em seguida, faça o seu próprio projeto em parceria com um ou dois colegas professores de sua escola ou do seu curso:



Modelo

- I. **Cabeçalho:** tema proposto – série atendida (público alvo).
- II. **Introdução** (abordagem proposta).
- III. **Justificativa do tema escolhido** (por que trabalhar com este projeto).
- IV. **Objetivos gerais e específicos:**
 - » O que se pretende atingir com ele?
 - » Qual o propósito do projeto?
 - » Que habilidades e valores se quer alcançar?
- V. **Desenvolvimento:** discriminar as atividades a realizar, incluindo local, tempo, duração, material utilizado, como repartir as tarefas...
- VI. **Cronograma:** período de duração da atividade ou do projeto no todo.
- VII. **Avaliação:** finalização do projeto, atividade de culminância e resultados.

Atividade em grupo

Tema proposto:

Público-alvo:

Por quê?	
O quê?	
Como	
Onde?	
Quando?	

Síntese da unidade

Há muito tempo se buscam procedimentos e práticas educativas apropriadas à realidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e dos adultos, pois a EJA é uma modalidade de ensino que se deve apresentar como uma educação contextualizada e flexível, que desenvolva o conhecimento e a integração observando a diversidade cultural.

Nesse sentido, esta Unidade Didática 3 apresenta uma diversidade de estratégias de ensino para o favorecimento da aprendizagem do jovem e do adulto na sala de aula, de modo que o professor possa estimular o estudante a participar das aulas com a perspectiva de aprender com significado e se sentir motivado.

Entre as várias estratégias descritas, foi escolhida a de detalhar o trabalho com projetos interdisciplinares, observando que seu desenvolvimento possibilita a melhoria do processo ensino-aprendizagem do estudante, privilegiando a reflexão e a prática do trabalho. Para isso, foi apresentado o conceito sobre projetos interdisciplinares que se intercambiou com as possibilidades da prática pedagógica em sala de aula, tendo em vista a execução de projetos para serem desenvolvidos na sala de aula do professor-estudante durante o curso.

Leituras complementares

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e diagramas V.** Porto Alegre: Ed. do Autor, 2006. SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCOCUGLIA, A. C. Paulo Freire: conhecimento, aprendizagem e currículo. *In:* GONSALVES, E. P.; PEREIRA, M. Z. C.; CARVALHO, M. E. P. (orgs). **Currículo e contemporaneidade:** questões emergentes. Campinas: Editora Alínea, 2004.

VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino:** novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.

VEIGA, I.P.A.(org.). **Técnicas de ensino:** por que não? 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Cine Educação

Vídeo: Estratégias de Ensino para a EJA

» IFRO Porto Velho Zona Norte. https://www.youtube.com/channel/UCH9bp2S__z1X5No5jGSYWEQ.

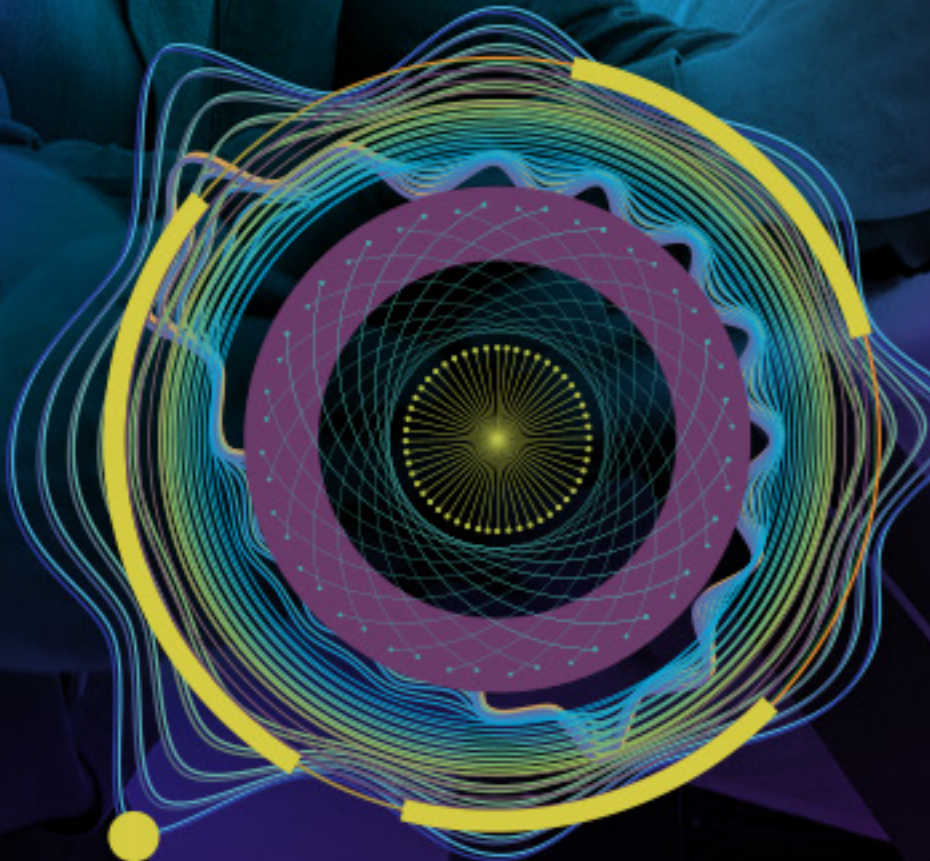
Sinopse: Como deve ser a metodologia de ensino voltada ao ensino de jovens e de adultos? Qual a melhor estratégia a ser adotada? Confira nessa matéria como o professor da EJA pode garantir o aprendizado e o aproveitamento das aulas pelos alunos.

Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e
Adultos Integrada à Educação Profissional

Unidade IV

**Estratégias pedagógicas
inovadoras: a metacognição e o
uso da Tecnologia da Informação
e Comunicação (TIC)**

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Rejane Bezerra Barros*



Prezado(a) estudante,

Finalizando as unidades didáticas deste livro, você encontrará, nesta última, o conteúdo sobre estratégias pedagógicas inovadoras, as quais entendemos serem formas de trabalhar o conhecimento e possibilitar a aprendizagem de modo diferenciado, além de se apresentarem como estratégias facilitadoras da ação pedagógica. Assim, apresentamos dois momentos distintos: no primeiro, iremos refletir sobre o aprender a aprender, ou seja, adentraremos nos estudos da metacognição. No segundo, iremos nos deter nas estratégias metodológicas que utilizam a tecnologia da informação e da comunicação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Objetivo de aprendizagem

Esta Unidade Didática tem a finalidade de discutir sobre estratégias pedagógicas inovadoras em sala de aula, a partir do estudo da metacognição e do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), visando à melhoria da prática pedagógica, à dinamização do processo de ensino e ao favorecimento da aprendizagem dos estudantes.

Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, por meio da participação dos estudantes nos fóruns, bem como pela realização das atividades propostas para a disciplina.



A metacognição: refletindo sobre o aprender a aprender

Para início de conversa...



PARA REFLETIR...

- » Eu tenho pensado sobre o meu próprio ato de conhecer?
- » Tenho refletido sobre o que significa o que é aprender a aprender?
- » De que maneira posso trabalhar a metacognição em sala de aula como professor?

“...a beleza de ser um eterno aprendiz”.
Gonzaguinha

Os estudos sobre a aprendizagem nos levam a refletir sobre o nosso próprio ato de aprender, que não é uma absorção passiva. Esses estudos não constituem uma mera recepção dos conhecimentos do professor, uma vez que eles nos apontam para conhecermos melhor

como pensamos e podemos nos apropriar de um conhecimento que necessita ser assimilado e acomodado para poder gerar significados para cada um e, assim, ser incorporado.

Nesse sentido, a reflexão sobre o ato de *aprender a aprender* para o jovem e o adulto é de suma importância, uma vez que, para eles, é fundamental a participação ativa no processo de construção do conhecimento, em que se toma consciência e se compreende o que é estudado, de forma a ter autonomia no ato de pensar e ser sujeito do seu próprio aprender.

Assim, para *aprender a aprender*, é preciso refletir sobre si mesmo, avaliar suas próprias possibilidades e dificuldades na ação do aprender, observar o seu domínio próprio no ato de realizar tarefas e ter persistência em alcançar objetivos. Desse modo, o aprendizado começa quando se entende que é preciso decidir se queremos ou não aprender, mas, para isso, é preciso dedicação e atenção.

Numa perspectiva construtivista, a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno “aprenda a aprender” (COLL, 1994, p. 136).

Como podemos observar, a prática pedagógica do professor construtivista possibilita aprendizagens significativas que envolvem também o ato de aprender a aprender e, para isso, é fundamental que o professor tenha clareza do que significa tal ato. Nesse sentido, estudaremos sobre a metacognição que “parece estar ligada à própria existência do ser humano e às palavras de Sócrates, ‘conhece-te a ti mesmo’, vem a confirmar esta necessidade, quando nos convidam a conhecer o seu significado” (PORTILHO, 2011, p. 111).

A palavra metacognição, etimologicamente, significa “para além da cognição”, isto é, a capacidade de conhecer o seu próprio ato de conhecer, ou seja, consciencializar, analisar e avaliar como se conhece, “pensar sobre o próprio pensamento” (RIBEIRO, 2003). Por meio da reflexão sobre a maneira como se aprende, pode-se repensar sobre os processos de pensamento individual.

Os estudos sobre metacognição proporcionam caminhos que levam o estudante ao autoconhecimento de suas possibilidades e limitações sobre o seu próprio aprender, de modo que se obtenham resultados significativos em seu processo de aprendizagem.



PARA REFLETIR...

Uma pesquisa realizada com 4.000 intervenções instrucionais diferentes descobriu que as mais eficientes para aprimorar o aprendizado do aluno eram aquelas que se concentravam no modo como os alunos pensam sobre seus processos de raciocínio e como eles se sentem como aprendizes.

Por isso mesmo, a metacognição possibilita o conhecimento sobre a cognição, que é o ato ou o processo de aquisição do conhecimento, envolve atividades mentais (Coll, 2004), enquanto a pessoa está resolvendo uma determinada tarefa.

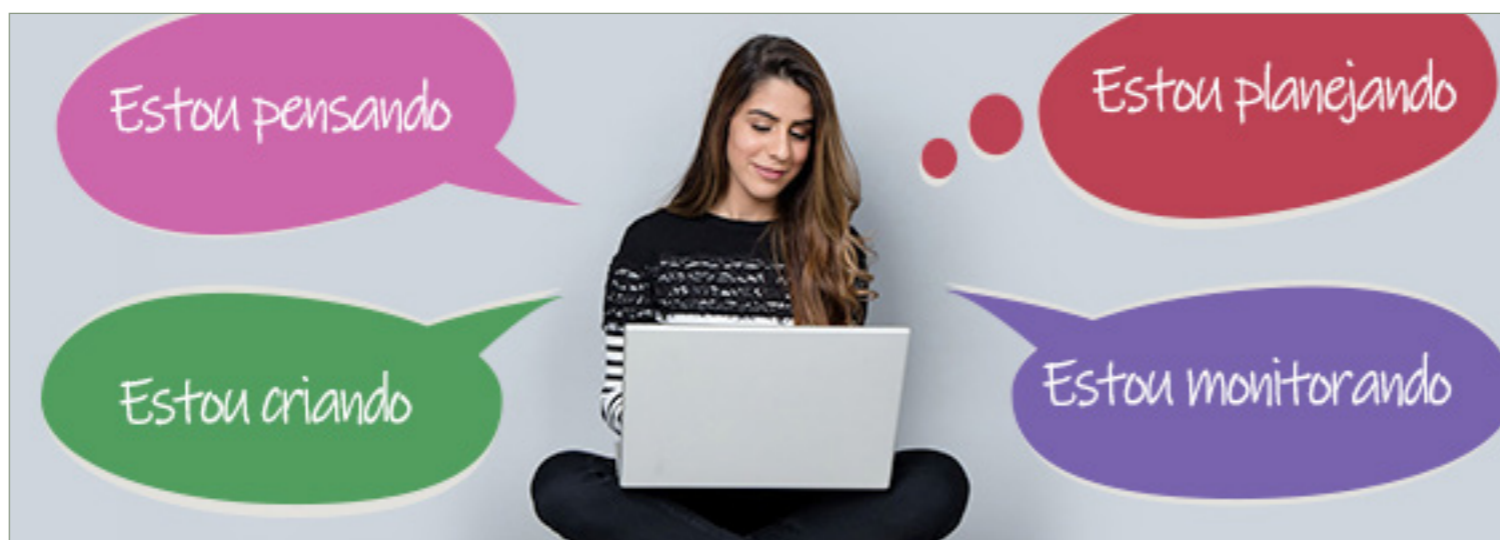


Figura 2 – Atividades mentais que ocorrem nos sujeitos aprendentes.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Para o estudante que deseja ter a sua própria autonomia sobre o seu processo de aprendizagem, é importante saber relacionar os seus conhecimentos e a resolução efetiva da tarefa, e/ou também analisar a relação entre a forma de regular a própria atividade e a resolução dada a ela.



Ensinando a metacognição em sala de aula

Um dos desafios dos professores na educação atual é fazer com que os estudantes cresçam e progridam em um ambiente em que suas capacidades metacognitivas e os processos de raciocínio sejam uma parte importante do ensino e da conversa durante o dia de aula.

Para criar um ambiente em que os estudantes devam desenvolver uma linguagem de raciocínio que todos usem constantemente e que estejam relacionados claramente com os processos metacognitivos, os professores necessitam usar termos como *estratégia*, *processo* e *metacognição* com frequência, para transmitir sua importância e enfatizar os processos que são fundamentais para um aprendizado nesse contexto.

Nesse sentido, os autores Perkins, Jay e Tishman (1992) sugerem a colocação de cartazes na sala de aula para lembrar aos estudantes a pensar sobre o seu raciocínio:

Figura 3 – Reflexões sobre aprender a aprender.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Uma boa estratégia para levar os jovens e os adultos a pensar sobre o seu processo de *aprender a aprender* é fazê-los observar biografias, diários, cartas e outros documentos pessoais de especialistas famosos da área de estudo, pois “a apresentação de estratégias de solução de problemas de pensadores famosos pode ser inspiradora e informativa” (*Copyright ©Intel Corporation*).

O projeto Correio IMS, do Instituto Moreira Sales, expõe cartas inéditas de pessoas comuns a escritores, poetas, pintores, músicos, arquitetos e figuras da história cultural e política do país que se tornaram especiais por transmitirem sentimentos e revelarem sua intimidade. Lidas na atualidade, as correspondências reconstroem tanto a biografia de destinatários e remetentes, quanto a história de uma sociedade. O *site* disponibiliza um acervo com cem cartas e biografias.

Para acessar o projeto, você deve entrar no *link*:

CORREIOIMS. Instituto Moreira Sales. [201-?]. Disponível em: <https://www.correioims.com.br/>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Após um momento de reflexões introdutórias sobre suas capacidades metacognitivas, é importante dar aos estudantes a oportunidade de praticá-las com apoio do professor, sendo este um mediador, no sentido de levar o estudante a organizar o seu pensamento e a escolher os melhores caminhos. Questionar o estudante sobre o que ele deve fazer primeiro ou se a estratégia utilizada por ele está adequada, motiva-o a pensar sobre o seu aprender enquanto está realizando suas tarefas. Para Mateos (2001, p. 71):

Os aprendizes mais competentes planejam as estratégias que consideram mais adequadas para alcançar as metas desejadas, partindo do conhecimento que possuem sobre os seus próprios recursos para aprender, as demandas da tarefa e a efetividade das estratégias alternativas, dando-se conta de quando não estão aprendendo e buscando soluções para superar as dificuldades detectadas, e avaliando os resultados dos seus esforços.

Enfim, é importante que o professor estimule continuamente a estratégia metacognitiva em sala de aula, de modo que os estudantes passem a utilizá-la cotidianamente e se apropriem do exercício ao longo do seu percurso acadêmico.

Componentes da metacognição

O processo metacognitivo, que busque o propósito de vivenciar uma aprendizagem mais consciente e reflexiva, é baseado em três estratégias metacognitivas – **consciência**, **controle** e **autopoiese** (MAYOR *et al.*, 1995), que Portilho (2011) descreve da seguinte forma:

a) Consciência - relaciona-se à tomada de consciência que implica toda a atividade metacognitiva que passa por diferentes níveis de consciência, de intencionalidade até a introspecção. São as formas como os estudantes abordam a tarefa no seu cotidiano, pensando sobre elas, bem como as formas alternativas para chegar a elas, fazendo-as de maneira estratégica melhor.

Algumas perguntas que podem ser feitas pelo próprio estudante:

- Como eu estou abordando a tarefa?
- O que estou fazendo enquanto trabalho neste estudo?
- Quando encontro um problema, o que eu faço?

b) Controle - é responsável por “*identificar ou ativar capacidades específicas, táticas e processos que serão usados no cumprimento da meta*” (MARZANO, 1998, p. 60). Ao se referir a controle, diz-se da ação dirigida a metas, ou seja, o estudante reflete sobre a sua ação e o que seria mais eficiente de acordo com as circunstâncias. Ele é responsável pela seleção das estratégias a serem utilizadas para que o objetivo proposto se realize.

Algumas perguntas que podem ser feitas pelo próprio estudante:

- Qual é meu objetivo nessa tarefa?
- O que eu quero aprender com a tarefa e de que informações eu preciso?
- Quais problemas surgem durante a tarefa e como lidar com eles?
- Quais estratégias vão me ajudar?
- Que recursos eu tenho e quanto tempo essa tarefa vai durar?
- O que eu tenho de fazer em uma determinada ordem e o que posso fazer a qualquer hora?

- c) Autopoiese** - essa palavra vem do grego e significa autofazer-se. É a produção de si mesmo ou a auto-organização de um sistema orgânico. Essa estratégia confirma a eficácia do plano e das estratégias em uso. A retroalimentação constante nos processos de raciocínio e em realizar as mudanças necessárias são componentes fundamentais da metacognição.

Algumas perguntas a serem feitas pelo próprio estudante:

- O que eu estou fazendo está funcionando? Tenho de começar de novo?
- O que eu não entendi com relação à tarefa?
- Posso mudar um pouco meu modo de trabalho para ser mais eficiente?
- Como agir perante desafios imprevistos?
- O que eu posso fazer para aprender mais e melhor?

As estratégias metacognitivas, assim, são fundamentais para vivenciar um processo completo em busca do aprender a aprender, de forma a promover a consciência e o controle, levando o sujeito a buscar a integralidade do aprender significativo e construtivo.

Características do ensino estratégico

O que vem a ser um ensino estratégico ao se refletir sobre o trabalho de metacognição em sala de aula? Segundo Portilho (2011, p. 9),

Na estratégia metacognitiva denominada consciência, Mateos explica a primeira das variáveis, o conhecimento que a pessoa tem de si mesma como aprendente e pessoa pensante. É importante saber que, para acontecer uma mudança cognitiva, é necessário que a pessoa realize um movimento e um esforço mental deliberado para que possa obter melhores resultados na sua aprendizagem.

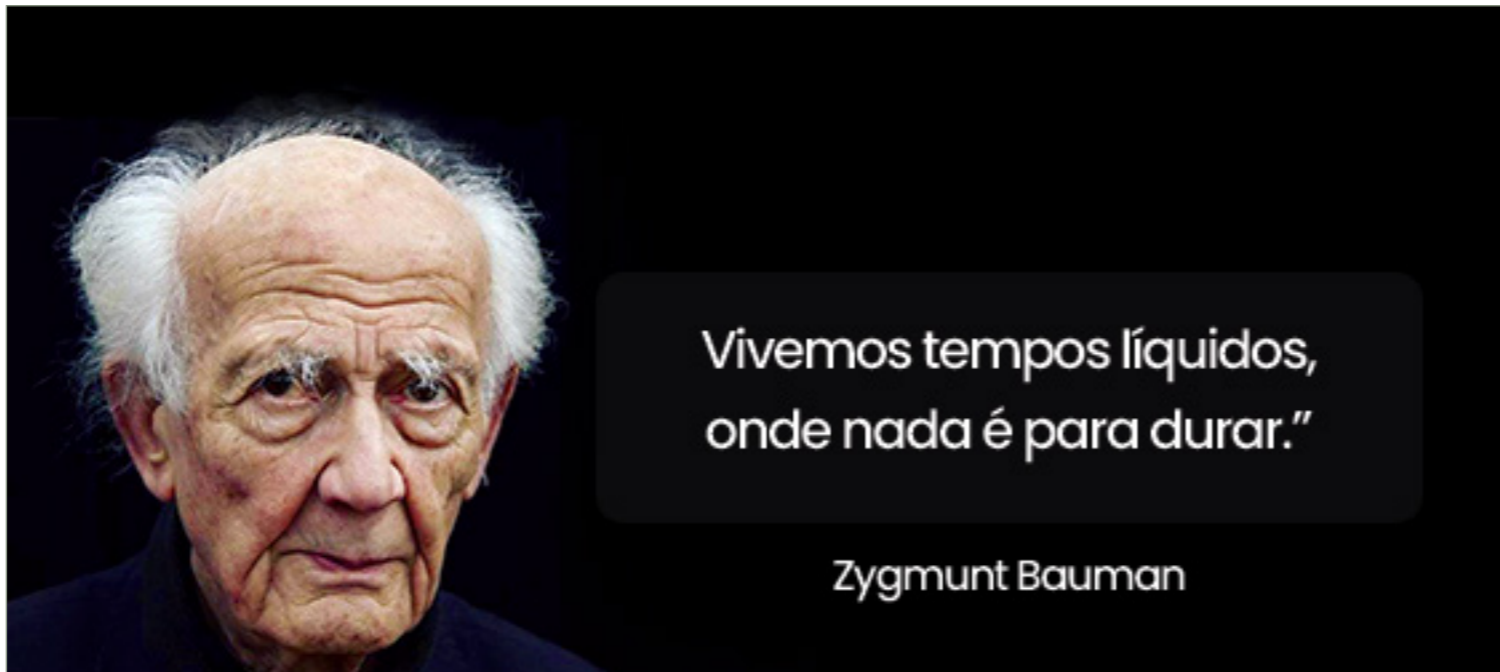
Desse modo, o professor deverá observar que

- » o processo de aprendizagem deve estar centrado na **compreensão** e não apenas na aquisição de informação e conteúdos;
- » deve-se potencializar a aprendizagem a partir da **valorização do pensamento autônomo, criativo e divergente, favorecendo a reflexão e o sentido crítico** diante das diferentes informações;

- » implica a **flexibilidade** no processo aprendizagem-ensino, priorizando relações mais humanas e pessoais, em que a pluralidade de estilos de ensinar favoreçam os diferentes estilos de aprender;
- » a **pessoa deve ser a base para a aprendizagem**, conseqüentemente, o ensino e o ambiente escolar devem estar voltados para a valorização de cada estudante, sem rótulos e discriminações.

Enfim, é por meio da consciência do *aprender a aprender* que o educando é estimulado a fazer escolhas, aprimorando o seu desempenho escolar. O objetivo, portanto, é levar o estudante a reconhecer as estratégias que facilitam a sua aprendizagem pessoal e isso requer um professor estratégico, isto é, que perceba e aja para além do ensino comum.

O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente



Fonte: Site Pensador, 2020. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTgyNzEwOA/>. Acesso em: 19 out. 2020.

Atualmente, vivemos na conhecida sociedade da informação, inseridos em um mundo globalizado, informatizado e interligado, de forma que podemos obter informações em tempo real, de qualquer parte do mundo.

Nesse cenário, as mudanças ocorrem rapidamente em todas as áreas, possibilitadas, especialmente, pelos avanços da tecnologia e dos meios de comunicação, modificando também as formas de interação entre as pessoas e as instituições.

A instituição educativa, considerando o seu papel social, insere-se nesse contexto de mudanças contínuas, uma vez que, nela, refletem-se os valores, a cultura e as necessidades da sociedade em cada época. Nesse sentido, faz-se necessário que a prática educativa acompanhe o desenvolvimento da tecnologia de acordo com as necessidades atuais das novas gerações, os chamados nativos digitais, passando a utilizar diferentes formas de acesso à informação e de interação social, características do mundo contemporâneo, explorando recursos didáticos e ferramentas tecnológicas em favor da aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passam a ocupar um importante lugar no processo de ensino e de aprendizagem, como forma de dinamizar e favorecer a interação entre estudantes e professores na mediação da construção do conhecimento.



PARA REFLETIR...

- » Tenho procurado conhecer ferramentas tecnológicas que possibilitem preparar minhas aulas utilizando Ambiente Virtual de Aprendizagem?
- » O que tenho feito para inovar e inserir Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na minha ação docente?
- » Estou aberto(a) e disposto(a) para aprender a utilizar TIC em minhas aulas?
- » Será que eu conseguiria trabalhar todos os conteúdos da disciplina que leciono usando ferramentas e plataformas digitais como o Moodle, Google Sala de Aula e outras?

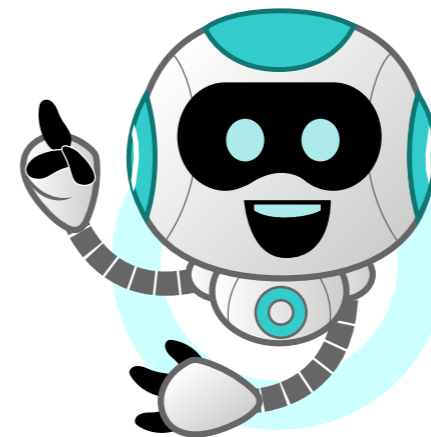
Nos dias atuais, é inegável a necessidade de as instituições educativas investirem na inovação e no uso de tecnologia, visando a dinamizar e a diversificar o processo de ensino e de aprendizagem, com o uso de recursos didáticos e de estratégias metodológicas que favoreçam a

aprendizagem dos estudantes, seja no ensino presencial ou a distância, o que implica o trabalho interdisciplinar e a interação entre professores e seus colegas e entre professores e estudantes.

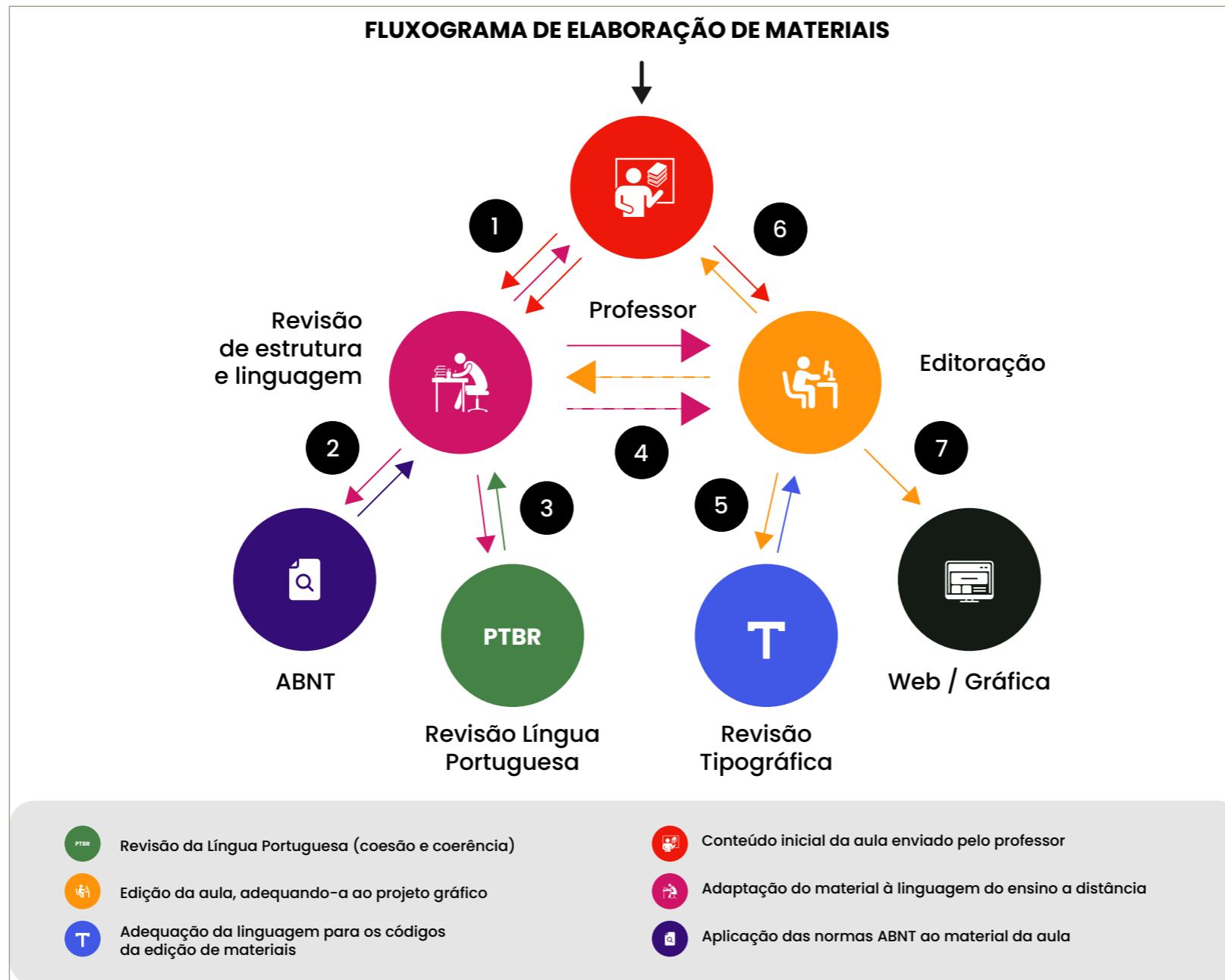
No ensino a distância, as TIC favorecem o acesso à educação, contribuindo para a superação de problemas como a distância, em relação ao espaço físico, e a falta de tempo de frequentar o ensino presencial, uma vez que, nessa modalidade, o estudante pode acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no horário que melhor lhe convier, sendo possível flexibilizar os horários de estudos e conciliar as atividades profissionais com outras atividades no cotidiano da vida. No entanto, a organização da oferta de um curso e/ou uma disciplina na modalidade a distância requer embasamento teórico e procedimentos próprios, que vão desde a concepção do projeto do curso até as condições estruturais para a implementação, acompanhamento, registro, elaboração de material, recursos didáticos, plataformas midiáticas, além da equipe de docentes e outros profissionais de diversas áreas para o desenvolvimento das aulas e acompanhamento aos estudantes. Segundo Gomes, Barbosa e Silva (2012, p. 97-98):

um dos maiores desafios na Educação a Distância diz respeito ao tipo de material que se utiliza e a organização dos conteúdos segundo as aplicações nas ferramentas de informação e comunicação. Portanto, antes de construir um programa de Educação a Distância sério e em consonância com as diretrizes em voga, é necessário conceber um material dialógico e ligado aos padrões culturais dos alunos.

As autoras fazem referência ao processo de elaboração e editoração do material didático produzido no Programa MetrÓpole Digital da UFRN, a partir da tríade “aluno, grade curricular e formação técnica”, chamando a atenção para a rotina que se segue desde a elaboração do professor até passar pelo fluxo de elaboração de materiais envolvendo revisões, tratamento de imagens, formatação, projeto gráfico, diagramação, entre outros protocolos desenvolvidos pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), da UFRN, conforme mostra a figura a seguir:



Fluxograma 1 – Fluxograma de elaboração do material didático para a EaD.



Fonte: GOMES; BARBOSA; SILVA – Secretaria de Educação a Distância/UFRN, 2012.

Escrevendo sobre o histórico dos trabalhos de produção de material didático que a equipe da Secretaria de Ensino a Distância (SEDIS), da UFRN, vem desenvolvendo nos últimos 15 anos para os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância - EaD, Araújo (2019) salienta a evolução do processo, desde os primeiros materiais produzidos pela equipe até hoje. Uma das primeiras preocupações da equipe foi buscar construir diretrizes teórico-metodológicas para nortear o trabalho de produção dos materiais didáticos: “Buscamos parâmetros teórico-metodológicos nas concepções de diálogo em Freire que norteavam as concepções dos projetos políticos pedagógicos dos cursos”.

Outro princípio basilar para esse trabalho pedagógico é a mediação. Para Aretio (2001, apud Araújo, 2019, p. 224), “a educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)”. Portanto, a autora salienta que o trabalho pedagógico na EaD requer a mediação pedagógica. Para Gutierrez e Prietro (1994, apud Araújo, 2019, p. 225),

a mediação pedagógica é o cerne da relação entre conhecimento e apreensão. Os autores destacam a importância de que o material didático para o ensino a distância promova tal interação e desperte o sentido, fundamento da verdadeira educação.

Esses autores apresentam três importantes fases da mediação pedagógica que devem nortear a produção desses materiais didáticos: tratamento com base no tema, tratamento com base na aprendizagem e com base na forma. Com essa compreensão, Araújo (2019, p. 226) destaca que

Trabalhamos com essas três abordagens necessárias para a produção de um material didático que se propõe a dialogar com o aluno, que são a abordagem do conteúdo, do público a quem se destina e da linguagem utilizada.

Salientamos que, neste estudo, não se pretende discutir a modalidade EaD, mas apontar possibilidades de utilização das TIC na ação docente. Nessa perspectiva, entendemos a experiência da EaD, baseada nos princípios do diálogo e da participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, deve servir de parâmetro também ao ensino presencial ao se utilizar materiais didáticos e plataformas digitais na ação docente.

No Brasil, os cursos superiores de licenciatura voltados para a formação de professores contemplam conhecimentos relativos a mídias educacionais, de forma a favorecer a aprendizagem dos futuros

professores quanto ao desenvolvimento da comunicação em sala de aula, da inovação e da diversidade de estratégias metodológicas no planejamento e na execução das aulas.

A Resolução CNE/CP nº. 2/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e estabelece que seja garantido, no processo formativo dos licenciandos, uma base de conhecimentos que conduzam o egresso:

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições (BRASIL, 2015, não paginado, grifo nosso).

Apesar disso, percebe-se, principalmente, no ensino presencial, que ainda existe uma grande resistência, por grande parte dos professores, em aderir ao uso da TIC na preparação de suas aulas ou até mesmo em permitir que os estudantes utilizem equipamentos eletrônicos em sala de aula. Pode-se inferir que essa resistência pode ocorrer, principalmente, devido ao desconhecimento e à falta de habilidade,

por parte dos professores, em utilizar ferramentas tecnológicas no planejamento das suas aulas, tradicionalmente, ministradas por meio de aulas expositivas.

Diferentemente das crianças, adolescentes e jovens que já nasceram na era digital - os chamados nativos digitais - para os quais o desenvolvimento de aprendizagem e de habilidades para o uso de aparelhos eletrônicos é um processo natural, os estudantes adultos passam por um processo de adaptação para desenvolver essas habilidades do uso de TIC no processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, salienta-se que, ao se aderir a um projeto formativo inserindo o uso de TIC na preparação e desenvolvimento das aulas, faz-se necessário um processo formativo tanto para os professores quanto para os estudantes.

Outro aspecto importante a ser salientado diz respeito às condições socioeconômicas dos estudantes, uma vez que, ao se propor o desenvolvimento de metodologias de ensino utilizando TIC, é preciso levar em consideração se o estudante terá acesso, fora da escola, aos aparelhos eletrônicos necessários para realizar as atividades. No caso da EaD, o perfil do estudante é diferente do perfil do ensino presencial,

bem como a proposta pedagógica dos cursos ofertados, nessa modalidade, geralmente, prevê essa necessidade.

Sabemos que uma aula pode ser perfeitamente planejada e desenvolvida de forma dinâmica e interativa sem a necessidade de o professor utilizar equipamentos eletrônicos, *software*, programas e/ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Afinal, na formação do sujeito, importa muito mais o processo da aprendizagem escolar que, por ser processual, precisa ser acompanhada continuamente pelo educador como mediador da construção do conhecimento, e não determinada apenas pelo seu produto (ANASTASIOU, 2005).

Com essa compreensão, precisamos reconhecer que a tecnologia está cada vez mais presente em todos os lugares e em todos os momentos das nossas vidas, modificando e ampliando as formas de acesso à informação, sendo necessário ao professor repensar e ressignificar as suas estratégias metodológicas para ministrar aulas. Usamos aparelhos eletrônicos que ficam ultrapassados rapidamente e somos estimulados, especialmente pelas propagandas, a procurar sempre tecnologias mais avançadas, seja para nos comunicarmos, para realizarmos o nosso trabalho em qualquer área profissional, para fazer exames precisos, para ter acesso a bens e serviços, para acessar

bases de dados, para saber as notícias na hora em que o fato acontece, para acessar contas em bancos e realizar operações financeiras sem a necessidade de ir ao banco presencialmente, seja para atender a outras necessidades da vida cotidiana.

Nas instituições educativas, atualmente, existe uma diversidade de equipamentos e programas que podem possibilitar o uso de metodologias ativas no trabalho pedagógico, de forma a contribuir para que os professores interajam melhor com os estudantes. Isso exige uma mudança de postura, tanto por parte dos educadores quanto dos estudantes, uma vez que os provoca a sair do papel de passivos para passarem a assumir um papel ativo no processo de ensino e de aprendizagem.



PARA REFLETIR...

- » Já dialoguei com os meus colegas sobre o ensino por meio de metodologias ativas e sobre o uso de TIC no planejamento das minhas aulas?
- » Em minha prática pedagógica, já desenvolvi atividades usando metodologias ativas?

Ao utilizar metodologias ativas como recursos didáticos, o educador objetiva, principalmente, estimular a formação crítica do estudante e a sua participação como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem que, de forma consciente, passa a perceber a necessidade do seu protagonismo na construção do próprio conhecimento. Segundo Borges e Alencar (2014, p. 120), metodologias ativas podem ser entendidas como:

formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. Dentre uma das Metodologias Ativas utilizadas está a problematização, que tem como objetivo instigar o estudante mediante problemas, pois assim ele tem a possibilidade de examinar, refletir, posicionar-se de forma crítica.

Corroborando com os autores, entendemos que as metodologias ativas devem ser utilizadas pelos educadores como estratégias metodológicas em qualquer nível de ensino, tendo como base a problematização e a pesquisa como princípio educativo.

Essas estratégias metodológicas devem ser desenvolvidas de forma interativa, diversificada, dinâmica e inovadora, podendo ser utilizados diferentes recursos, tais como mídias, equipamentos, programas e ferramentas que permitam aos professores e aos estudantes desenvolverem atividades grupais ou individuais interativas, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

Utilizando-se das metodologias ativas como, por exemplo, o ensino híbrido, podem ser realizadas diferentes atividades e tarefas compartilhadas, dentro ou fora da sala de aula, como a Sala de Aula Invertida, a utilização de vídeoaulas antecedendo o momento da aula, os projetos interdisciplinares, as atividades de pesquisa, os projetos educacionais utilizando o Webquest, disponível no Google, as ferramentas do Google Sala de Aula, a Plataforma Moodle, entre outras opções.

Para conhecer mais sobre essas ferramentas, convidamos você a acessar o *site* do Professor Airton Araújo de Souza Junior, elaborado a partir das suas pesquisas sobre ensino híbrido:

- » INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Ensino híbrido**. [201-?]. Disponível em: <https://sites.google.com/escolar.ifrn.edu.br/ensinoh>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Nesse endereço, você terá acesso a textos, videoaulas, fundamentação teórica e outras informações importantes para o aprofundamento sobre metodologias diversificadas, ferramentas, programas, *sites* com orientações para a utilização da TIC, relatos de experiência com metodologias ativas de aprendizagem, principalmente, por meio do ensino híbrido.

Para conhecer mais sobre Sala de Aula Invertida, acesse o *link*:

- » JANELA de inovação Projeto sala de aula invertida. **Fundação Telefônica Vivo**. Lorena, SP, 2017, 1 vídeo (13 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iaKzy4WzKK4>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Para finalizar, assistiremos a uma videoaula a fim de conhecermos mais sobre uma dessas ferramentas para elaboração de projetos pedagógicos - WebQuest -, elaborada pela equipe do Núcleo de Tecnologia Educação da Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul, acessando o *link*:

- » CONCEITO metodologia webquest. **Núcleo de Tecnologia Educacional de Coxim**. [s. l.], 2018, 1 vídeo (6 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SlDVJvMdbIU>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Atividade avaliativa

A atividade avaliativa planejada para esta Unidade é algo que, na prática, constitui-se um desafio para quase todos nós! Mas foi pensada como forma de possibilitar uma maior familiarização com as TIC e de materialização das discussões que desenvolvemos durante a disciplina.

Portanto, a atividade poderá ser desenvolvida individualmente ou em dupla. Para realizá-la, você pode escolher uma das seguintes opções:

- » **Opção 1:** criar uma videoaula, selecionando um dos conteúdos da sua disciplina, de forma que você possa disponibilizá-la por diferentes canais de comunicação para que os seus alunos assistam antes da realização da aula. Para apoiar a realização dessa tarefa, você pode seguir as orientações disponíveis no *link*: Disponível em: COMO fazer uma videoaula com áudio e animação apenas com o Powerpoint. **ACADECURSOS com Prof. Me. Eduardo Gula** [s. l.], 2016, 1vídeo (13 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=czWAOc5TKT4>. Acesso em: 07 jun. 2018.

» **Opção 2:** criar uma página virtual WebQuest para desenvolver um projeto educacional durante o desenvolvimento da sua disciplina, utilizando uma das plataformas digitais disponíveis gratuitamente na Internet. WebQuest está disponível no Google Sites, como o Google Sala de Aula; entre outros. Para subsidiar a realização da tarefa, disponibilizamos um tutorial que você pode acessar pelo *link* : COMO criar uma *webquest* usando o Google sites. **Carla Marques.** [s. l.], 2013, 1 vídeo (12 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LyOhGsoBFng>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Atenção! Você deve postar a atividade avaliativa na página virtual da disciplina, inserindo o arquivo ou o *link* da videoaula ou do *site* criado.

Bom trabalho!



Síntese da unidade

Enfatizamos, nesta Unidade Didática 4, o que é necessário para que a escola estimule o estudante a aprender a aprender, observando uma diversidade de estratégias de ensino inovadoras, que promovem a competência e a motivação. Não podemos igualmente esquecer a possibilidade de despertar a experiência da autonomia, por meio das estratégias desenvolvidas, imprescindível para o autoconceito e para o interesse nas tarefas escolares. Vimos que a metacognição contribui para que o(a) estudante construa o seu processo de autoconhecimento e de tomada de consciência sobre como aprender a aprender, considerando as modalidades de aprendizagem peculiares de cada sujeito, bem como os fatores internos e externos ao sujeitos que interferem no processo de aprendizagem. Nesta Unidade, enfatizamos também a necessidade de as instituições educativas e os educadores inserirem o uso de tecnologia na prática pedagógica, uma vez que o mundo virtual está presente na cultura, no modo de vida e nas relações entre as pessoas e entre instituições na sociedade contemporânea. Portanto, as necessidades da atual sociedade são refletidas na escola, enquanto instituição social.

Leituras complementares

GRANGEAT, M. (coord.). **A metacognição: um apoio ao trabalho dos alunos**. Porto: Porto Editora, 1999.

O'SULLIVAN, E. **Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

POZZO, J. I. (org.). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA JÚNIOR, A. A.; SANTOS, E. A.; SOUZA, G. P. V. A. **Desafios da aplicação da sala de aula invertida no ensino de Bioquímica**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife, 2018. Disponível em: <https://plataforma9.com/congressos/v-congresso-nacional-de-educacao-v-conedu.htm>. Acesso em: 27 jul. 2019.

Cine Educação

Vídeo educativo de animação: The Potter (original em inglês)

- Aprender a aprender.

Sinopse: Sem uma única palavra trocada entre os personagens, com cenas enunciadas por expressões faciais e gestos significativos, o vídeo de animação comunica a sua mensagem, faz conhecer suas ideias, apresenta-se com clareza e sensibilidade (Jusseli Rocha).

Direção: Josh Burton.

Duração: 7min 50seg.

Local e ano: Savannah College of Art and Design, Geórgia, Estados Unidos, 2005.

» https://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI.

Vídeo: As estratégias metacognitivas de quem aprende e de quem ensina.

» Palestra realizada por Evelise Maria Labatut Portilho em VII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia.

Referências

ALMEIDA, M. S. B. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. *In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. [s. l.: s. n.], 2014.

ALONSO, M. O Trabalho Coletivo na Escola. *In: PONTIFÍCIA Universidade Católica de São Paulo. Formação de gestores escolares para a utilização de tecnologias de informação e comunicação*. São Paulo: PUC-SP, 2002. p. 23-28.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho na aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ARAÚJO, C. M. Do impresso ao digital: caminhos da produção de materiais didáticos para EaD na UFRN. *In: ZAROS, L. G.; RÊGO, M. C. F. D.; TORRES NETO, J. C. (org.). Educação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 15 anos de prática*. Natal: SEDIS-UFRN, 2019.

BARROS, R. B. **Formação e docência de professores bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica no IFRN:** uma interface dialógica emancipatória. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BARROS, R. B. **Opiniões de professores do Ensino Médio:** refletindo sobre os projetos escolares e a interdisciplinaridade. 2008. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, M. A. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, ano. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. 2019.

BRASIL. **Documento Base PROEJA**. Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

CABRAL NETO, A. **Avaliação do ensino superior no Brasil**: tensões entre emancipação e regulação. *In*: CHAVES, V. L. J.; CABRAL, A.: NETO, São Paulo: Xamã, 2009. p. 25-48.

COLL, C. S. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FRANCO, W. **Viver é afinar um instrumento**. [2020?]. Disponível em: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=241>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

GADOTTI, M. O Trabalho Coletivo como Princípio Pedagógico. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 1749, n. 24, 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000200011. Acesso em: 24 set. 2020.

GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, [s. l.], **Anais eletrônicos** [...]. [s. l.], 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 14 jun. 2019.

GOMES, A. V.; BARBOSA, J. G.; SILVA, V. P. Produzir material para construir sonhos: produção de material digital em mídias virtuais. *In*: TORRES NETO, J. C.; PAIVA, M. C. L. (org.). **Práticas de educação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Natal: Editora do IFRN, 2012. Disponível: https://portal.ifrn.edu.br/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=https%3A//portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico. Acesso em: 25 maio 2019.

JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. **Educação de jovens e adultos:** sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança.** 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais de educação: visão crítica e perspectivas de mudança. *In:* PIMENTA, S. G. (org.) **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, C. L. Introdução. *In:* LIMA, L. C. (org.). **Educação não escolar de adultos:** iniciativas de educação e formação em contexto associativo. Portugal: Universidade do Minho, 2006.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, F. I. B. B. **Do currículo prescrito ao currículo em ação no PROEJA técnico**: a (Re) Construção de um referencial curricular integrado para o IFRN. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Educação) – Universidade do Minho, Portugal, 2018.

MARTINS, F. I. B. B. **Narrativas sobre o curso técnico em manutenção e suporte em informática no IFRN**: revelações e contradições entre concepção e efetivação do currículo. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001.

MASSETO, M. T. Técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem em aula. *In*: MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Simmus, 2003.

MATEOS, M. **Metacognición y educación**. Buenos Aires: Aique, 2001.

MAYOR, J.; SUENGAS, A.; MARQUES, J. **Estrategias metacognitivas: aprender a aprender y aprender a pensar**. Madrid: Síntesis, 1995.

NASCIMENTO, I. V. **Políticas de educação superior no Brasil: velhos temas e novos desafios**. São Paulo: Xamã, 2009. p. 25-48.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Lisboa, n. 350, 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

OECD, **Education at a Glance 2016: Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2016.

PARO, V. H. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In: SILVA, L. H. (org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, Vozes, 1998. p. 300-307. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/a_gestao_da_educacao_vitor_Paro.pdf. Acesso em: 25 maio 2019.

PERKINS, D.; JAY, E.; TISHMAN, S. (*in press*). *Beyond abilities: a dispositional theory of thinking*. **The Merrill-Plamer Quarterly**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 1-21, 1993. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Shari-Tishman/publication/232462299_Beyond_Abilities_A_Dispositional_Theory_of_Thinking/links/5a819cd7aca2725fe5267846/Beyond-Abilities-A-Dispositional-Theory-of-Thinking.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

PIMENTA, S. G. Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. *In*: PIMENTA, S. G. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PORTILHO, E. **Como se aprende?**: estratégias, estilos e metacognição. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, S. C. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico e elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: *Libertad*, 2002.

VEIGA, I. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** SP: Papirus Editora, 1994.

VENTURA, F. C.; SOUZA, A. J. **Ensino integrado a modalidade EJA e aprendizagem mediada como proposição metodológica.** [s. l.: s. n.], 2008. No prelo.

VILLAS BOAS, B. M. F. (org.) **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.